BAHIA E SERGIPE: R$ 3,50
OUTROS ESTADOS: R$ 7,00
FECHAMENTO: 21H08
PRORROGADA R$ 2,50 VALOR PROMOCIONAL DE DOMINGO

A TARDE

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

www.atarde.com.br

Salvador, Domingo, 28 de agosto de 2022

ANO 110 / Nº 37.741

EDUCAÇÃO Percentual de alunos destas classes pulou de 19% para 52% do total

Lei de Cotas faz 10 anos com o dobro de universitários das classes C, D e E

A Lei de Cotas chega aos 10 anos amanhã com o mérito de ter proporcionado acesso a mais negros, pardos e indígenas ao ensino superior. Este ano, a legislação - antecedida por iniciativas pioneiras em universidades baianas - deve passar por uma revisão. Diante da tramitação de propostas no Congresso que propõem até redução da reserva de vagas, o Consórcio de Acompanhamento das Ações Afirmativas - com especialistas da UFBA, UFRJ, UNB, UFMG, UFSC, Unicamp e Uerj - divulgou conquistas da Lei nº 12.711: de 2001 a 2020 o número de pretos, pardos e indígenas matriculados em universidades públicas no Brasil passou de 31% para 52% do total de estudantes, e os de classe C, D e E de 19% para 52%. A4

"A redução da Lei de Cotas seria um retrocesso"

ADRIANA MARMORI, reitora da Uneb

Olga Leiria / Ag. A TARDE

Graças às cotas, Lorena estudou na Ufba

Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Laíse Neres cursou Ciências Sociais

Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Evani Oliveira entrou no BI em artes em 2021

Divulgação

muito+

CRÍTICA

Olhares estreia com outras perspectivas sobre o modernismo

A TARDE estreia hoje a coluna Olhares, com análise do doutor em História da Arte e professor da Escola de Belas Artes da Ufba Luiz Freire. 7

Uendel Galter/ Ag. A TARDE

Agnaldo e Paulo Fonseca: arte e longevidade

CAPA

Encontro de Artes presta reverência a artistas 60+ 1/2

Fotografia do baiano Voltaire Fraga, publicada na revista O Cruzeiro (9 de agosto de 1930)

UM JORNAL DE OPINIÃO

CEIÇA SCHETTINI

"A fé me faz ter esperança no propósito de ser uma pessoa melhor" A3

GILDECI DE O. LEITE

"Toda militância deveria ser assim, dedicada a ensinar com carinho" A2

OPINIÃO \ LEITOR

"Ninguém mais tem sossego no mundo cão que vivemos" A2

FRANCISCO CELSO

NEGÓCIOS

Cozinhas que podem ser partilhadas são realidade em Salvador

As chamadas cozinhas compartilhadas estão, aos poucos, chegando em Salvador e podem gerar oportunidades para empreendedores. Especialistas ouvidos por A TARDE afirmam que o modelo tem potencial para ser rentável. B2

RELIGIÃO

Papa empossa dois brasileiros entre vinte novos cardeais B4

ELEIÇÕES

Bolsonaro participa de evento em Vitória da Conquista

Candidato à reeleição para a presidência da República, Jair Bolsonaro (PL) esteve ontem em Vitória da Conquista, no sudoeste baiano, onde participou de uma moto-carreata ao lado do candidato ao governo do Estado, o ex-ministro João Roma. A7

CAMPANHA

Ex-presidente Lula confirma presença em debate A7

Bahia enfrenta Vasco com Fonte Nova lotada B7

Felipe Oliveira / EC Bahia / Divulgação

Tricolor tem confronto direto com Cruzmaltino

Vitória conta com bons viajantes contra Figueira B8

EC Vitória / Divulgação

Rafinha tem ido bem em jogos fora de casa

PERIGO

Uso de anticoncepcionais gera riscos graves à saúde animal B2

CINEMA

Jordan Peele volta às alegorias em *Não! Não Olhe!* C1

GASTRONOMIA

Camarada Camarão chega ao Shopping Barra C2

ISSN 1516947-2

OPINIÃO

opiniao@grupoatarde.com.br

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Frente ampla pela proteção ambiental

Prefeitos, secretários e gestores da área de meio ambiente de todo o estado da Bahia passarão a planejar ações coletivas e trocar experiências com maior frequência tendo como objetivo desacelerar a extração de riquezas sem levarem em conta o futuro do planeta.

Proposta neste sentido ficou acertada entre representantes da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) e a Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente (Anamma).

O acordo envolve ainda a cooperação do Fórum Baiano de Comitês de Bacias Hidrográficas, estabelecendo diretrizes no sentido de tentar proteger mananciais hoje ameaçados.

Em novembro próximo, no município de Santa Cruz de Cabrália, no Extremo Sul, serão apresentadas as primeiras proposições para uma atuação conjunta visando evitar mais degradação e a consequente dificuldade de sobrevivência dos ecossistemas.

AGENDA 2030 - O objetivo é o cumprimento da Agenda 2030 definida pela Organização das Nações Unidas, visando migrar o "investimento sustentável" do pomposo discurso para a materialidade de ações efetivas.

O tema pode sensibilizar os setores empresariais e os governantes porque a atração de grandes empreendimentos nos próximos anos estará diretamente relacionada à capacidade de proteção do meio ambiente.

Embora a maior parte das pessoas vivam em zonas urbanas, as questões ambientais relacionadas ao campo terminam impactando toda a sociedade, como a questão da água potável e equilíbrio ecológico a fim de evitar doenças.

"O papa Francisco levou o cardinalato bem para a periferia do mundo, muitos lugares que nunca tinham visto cardeais, o papa Francisco nomeou cardeais. Ele quer uma Igreja que vá às periferias"

DOM PAULO CEZAR COSTA, cardeal empossado pelo Papa Francisco, em entrevista à rádio do Vaticano

Sumário Mineral do estado

O município de Jaguarari conquistou a primeira posição na atividade comercial da mineração baiana, de janeiro a julho, ao registrar R$ 6 bilhões, com 20% de crescimento em relação ao mesmo período em 2021, graças à produção de cobre. Já a Arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) teve Itagibá, produtora de níquel, como líder, dispondo de R$ 13,5 milhões. No total, o Estado arrecadou R$ 14,7 milhões, correspondente aos 15% da comercialização, enquanto os municípios ratearam 60%, totalizando R$ 65,9 milhões. Outros destaques entre os produtores, são os municípios de Jacobina, com 19%, e de Juazeiro, 12%, conforme estatísticas divulgadas no Sumário Mineral de julho, divulgado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE).

Olga Leiria / Ag. A TARDE

CONTAMINAÇÃO | *A política, tão pouco compreendida em sua profundidade, está em todos os lugares. É um meio importante para não cedermos à guerra em vez do debate. Uma pena que volta e meia a violência ache brecha e contamine a disputa.*

POUCAS & BOAS

• Com homenagem a Ariano Suassuna, a III Feira Literária de Canudos (Flican) termina hoje com inauguração do monumento dedicado à Antônio Conselheiro e apresentações artístico-culturais no Parque Estadual de Canudos. Aberto dia 24, o evento contou com variada programação ocupando diversos espaços históricos e culturais na cidade e arredores, como o Museu Manoel Travessa, o Instituto Popular Memorial de Canudos e o Mirante do Conselheiro. A realização do evento é coordenada pela Uneb, através do Campus Avançado de Canudos e o Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural/Pós-Crítica, Campus II Alagoinhas, com diversas parcerias e apoios.

• O 9º Festival Gastronômico Sabores 2022 termina hoje em Itacaré depois de um mês movimentando os melhores estabelecimentos de hospedagem e alimentação do destino turístico. Aberto no final de julho, o evento está se consolidando no calendário regional pela eclética programação que contou com cozinha show, feira gastronômica, cozinha kids, feira de agricultura familiar, oficinas dentre outras iniciativas agregadas. A promoção do festival é da prefeitura local com apoio do governo estadual e do Sindicato Patronal de Hotelaria e Alimentação de Itacaré.

• Com 487 anos de devoção, a romaria de Nossa Senhora da Pena começa amanhã em Porto Seguro com uma novena preparatória. A festa foi declarada como Patrimônio Histórico Imaterial em decreto municipal e este ano voltará com a tradicional Feira da Santa, com aproximadamente 300 barraqueiros. O encerramento dos festejos será dia 08 de setembro, dia dedicado à padroeira da cidade.

DA REDAÇÃO, COM MIRIAM HERMES

Pantanal, Zaqueu e Alcides

Gildeci de Oliveira Leite

Escritor, sócio do IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia), professor do PPGEL/MPEJA — Uneb

gildeci.leite@gmail.com

Não sou especialista em telenovelas, elas existem, podem ser analisadas à luz de diversas teorias ou simplesmente à luz dos achismos. As telenovelas fazem parte das vidas da maioria absoluta dos brasileiros, ignorá-las não seria atitude inteligente. Acho que mesmo entre aqueles de menor assiduidade diante das telas de TV, um ou outro trecho de narrativa televisiva visga nos olhos, fazendo visgar o bumbum no sofá, na cama, na rede, na almofada. Quem nunca relaxou diante da TV, assistindo o desenrolar dos acontecimentos cortados pelas tradicionais "cenas dos próximos capítulos"? Houve um tempo que isso era dito textualmente, "cenas dos próximos capítulos". A maior raiva acontecia quando esse aviso era aos sábados, pois "os finalmentes" só seriam revelados dois dias depois.

Há os exagerados em afirmarem a total impropriedade do audiovisual, há tempo e hora para tudo, para livros, para as caminhadas, para a TV, para o cinema, para o tiktok e para o que mais inventarem. Eu estava observado o discurso politicamente correto de alguns personagens da novela Pantanal. Zaqueu, homossexual assumido, depois de ter sido achincalhado por peões da fazenda de Zé Leôncio, teve a reintegração e posse de seus direitos de ser e de estar na fazenda com o apoio do grande patriarca. Se a assunção de Zaqueu se refere ao fato dele ser gay, o milionário fazendeiro confessou ser um ignorante diante daquela situação e colocou-se disposto ao aprendizado. Alcides, boy magia, de dona Maria, ex-esposa do perigoso Tenório, depois de práticas imperdoáveis de homofobia colocou-se à disposição para aprender. Zaqueu, desconfiado e com toda a razão, ora ensina, ora duvida que um ou outro ensinamento seja necessário, afinal aqueles homens poderiam estar como de costume "desfeitiando" ele.

Guardadas as devidas proporções, toda militância deveria ser dedicada a ensinar com carinho e sabedoria

O fato é que entre lágrimas e risos, o boy magia ensina a Zaqueu o necessário para se tornar um bom peão. Alcides vai aprendendo com algum grau de dificuldade a lidar com o diferente, a não machucar o colega por quem nutre, até o momento, afetuoso sentimento fraternal. Fica difícil dizer quem apanha mais para aprender, se Zaqueu pouco acostumado à dureza da vida de peão ou Alcides, que até outro dia via tudo somente pelas lentes da heteronormatividade. Finalmente os dois se gostam, são amigos e ensinam o que sabem que o outro precisa aprender, tarefa nem sempre fácil, contudo necessária. Guardadas as devidas proporções, toda militância deveria ser assim, dedicada a ensinar com carinho e sabedoria. Sei que nem sempre é possível ensinar, nem sempre é permitido o carinho, mas tentar melhorar a si e ao outro é o sentido de toda boa militância. Eu ainda tenho muito o que aprender! Sigamos juntos unidos na diversidade!

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Acinte ao povo brasileiro

Vergonhosa, senão constrangedora, a entrevista do ex-presidiário quinta-feira ao desacreditado JN, outrora respeitado noticioso da televisão. Se não bastasse o teatro montado pela Vênus Platinada, o biltre de São Bernardo, mentor de infindáveis crimes que desviaram pomposas cifras dos cofres públicos, disse, pasmem, que "precisamos criar mecanismos para combater a corrupção". Já o menino malcriado, o mesmo que foi deselegante com o presidente Bolsonaro, transformou-se numa dondoca dócil, carismática, afável, generosa, atenciosa e solícita, mas se esqueceu de combinar com as robustas provas que levaram três distintos e respeitados tribunais a condenar o maior corrupto da história recente por absoluta unanimidade. A baixa audiência foi a primeira resposta do povo brasileiro atento aos acontecimentos e desejoso de ver o Brasil livre da corrupção, livre dos agentes políticos nefastos e livre de repugnantes criminosos do dinheiro público. Em respeito ao Brasil e a sua história, eu não assisti a entrevista, mas tomei conhecimento do seu teor através dos jornais diários. O crime não compensa e fora da lei não há salvação. Quem, afinal, a Globo pensa que engana? **MOACYR RODRIGUES NOGUEIRA, MOACA14@HOTMAIL.COM**

Tempos duros

Estou por ver tempos tão difíceis como o mundo está passando. Digo assim pela razão de acompanhar as notícias de jornais, e da mídia em geral. Ninguém mais pode levar uma vida tranquila, seja lá onde for. Tomando a Bahia como exemplo, pode considerar cidades como Santo Antônio de Jesus; e Viçosa do extremo sul. A primeira, o maior núcleo comercial do recôncavo, vive dias de intensa apreensão com o aumento da violência com consecutivos assassinatos de pessoas por motivos vários, e outras envolvidas com drogas; e a segunda, passou o fim de semana atribulada com notícias falsas de acidentes com mortes. De modo que, fugindo da rotina, há tiroteios entre grupos de bandidos em toda Bahia e em alguns estados do Brasil. Então pelo visto, ninguém mais tem sossego no mundo cão que todos vivem. Então, para melhorar a situação deve ser exercido com exigência os bons modos e a prática dos bons costumes nas redes escolares. **FRANCISCO CELSO, FRANCISCOCELSO022@GMAIL.COM**

Em respeito ao Brasil e a sua história, eu não assisti à entrevista [de Lula no JN], mas tomei conhecimento do seu teor (...) O crime não compensa e fora da lei não há salvação

Aula de democracia

Na série de entrevistas do Jornal Nacional, Lula mostrou mais uma vez que política é uma arte. Dizem que é até a arte do impossível, senão, vejamos. Lula explicou que a aliança com Geraldo Alckmin para compor sua chapa é uma demonstração inequívoca de que divergências políticas e ideológicas não podem ser confundidas com ressentimento, rancor, ódio, inveja ou vingança. Lula deixou claro mais uma vez que não pode se recusar a dialogar com ninguém, seja de direita, seja de esquerda, seja de centro, independentemente de ser pobre, rico, patrão, empregado, desempregado, funcionário público, profissional liberal, líder de associação de classe, líder sindical, líder religioso, militar, civil, intelectual, artista, cientista, profissional da mídia, criança, adolescente, idoso, estudante, professor, analfabeto, chefe de governo ou de estado, branco, preto, vermelho, amarelo ou miscigenado, homossexual, heterossexual, transexual, eunuco. Lula respondeu que, do mesmo modo como tirou o Brasil do buraco em que se encontrava em 31/12/2002, ele pode agora encontrar e pôr em prática soluções para a deplorável situação econômica, financeira, social, ambiental, educacional, sanitária, institucional e diplomática em que nosso país se encontra. Lula, apesar de ter dito que prefere resolver todos esses problemas que afligem a nação brasileira com a participação de todo o seu povo, sem necessidade de dizer que vai governar, não abre mão das prerrogativas do presidente da República que lhe são conferidas pela Constituição, e não teve papa na língua ao declarar diante de todos os telespectadores que o Sr. Jair Bolsonaro não governa, apenas cumpre ordens do Centrão, tanto é assim que o ministro chefe da Casa Civil é o líder maior desse grupo de partidos comandados por pastores evangélicos de araque, milicianos, grileiros, devastadores de nossas reservas florestais, armeiros, bicheiros, escravistas, agiotas, especuladores, traficantes de drogas, armas de vários produtos naturais, principalmente na Amazônia, escravistas e entreguistas. Lula conclamou os eleitores a votarem nos deputados e senadores que não estejam comprometidos com esse grupo de políticos inescrupulosos, a fim de facilitar sua enorme tarefa de reconstrução nacional, para o Brasil voltar a ser feliz como no seu exitoso governo e no de sua companheira Dilma Rousseff até meados de 2013, quando foi posto o ovo da serpente do golpe de 2016. **BOANERGES DE CASTRO, BOANERGESAGUIARCASTRO@GMAIL.COM**

EDITORIAL

Aliança contra malícia

Estabelecer limites é condição necessária para o reconhecimento de direitos, a exemplo da oportuna iniciativa do Ministério Público, ao firmar parcerias com tribunais de contas com o objetivo de alinhar ações de controle e fiscalização visando evitar a sensação de formar uma imagem da Bahia como a terra do "tudo pode".

A articulação cria expectativa de maiores cuidados com o trabalho dos gestores municipais, especialmente os diretamente relacionados à população da capital, onde o poder legislativo, através dos seus representantes, e a sociedade civil organizada tanto têm reclamado providências e celeridade quanto ao combate às cobranças abusivas de impostos e taxas pela prefeitura.

Além de contratações direcionadas ao favorecimento de empresas inidôneas e relapsos prestadores de serviços, denunciadas pela imprensa, urge celeridade para o acompanhamento de fatos conhecidos à voz corrente referindo benefícios aos amigos do "rei", valendo a máxima extrema dos antirepublicanismo: "para os amigos, tudo; para os inimigos, a lei".

> *Não se pode distanciar a narrativa de transparência e legalidade do cotidiano, exceto se prevalecer o jogo de cartas marcadas*

Cabe à cidadania aplaudir este movimento visando maior rigor na exigência de se levar em conta os valores morais por parte de administradores investidos do perfil de defensores dos interesses dos soteropolitanos nos acordos envolvendo empreendimentos privados.

Não se pode distanciar a narrativa de transparência e legalidade da prática do cotidiano, exceto se prevalecer o jogo de cartas marcadas, ocasionando prejuízo aos empresários habituados às práticas corretas, entre os quais aqueles adaptados a rotinas para manterem-se em conformidade com a lei, com adoção de técnicas conhecidas como "compliance", afastando a corrupção.

Os termos de cooperação entre as instituições zeladoras dos princípios na Constituição Federal poderão evitar o paradoxo da generosidade para quem age visando alcançar um resultado, a partir de comportamento malicioso, além do seu consequente absurdo, a exclusão nos processos de seleção das firmas comprometidas com o bem social.

TÚLIO CARAPIÁ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores

Sobre a valiosa bagagem de sobrevivência

Ceiça Schettini

Escritora baiana, autora dos livros Energia e bom humor e A felicidade é uma escolha

ceicaschettini@uol.com.br

Ao longo da existência, a gente aprende um montão de coisas, umas vivenciando, outras por observação.

Sempre tive em mente que, independente de onde eu venha a viver, o mais importante, que posso fazer em cada lugar em que estiver é vivenciá-lo, intensamente, aproveitando ao máximo cada oportunidade e cada encontro para aprender alguma coisa, que enriqueça a minha bagagem de vida. Por isto deixo a minha fome de viver e aprender ativada o tempo inteiro.

Durante a vida inteira, podemos entrar em contato com diversas formas de aprendizado e escolher aquelas com as quais mais nos identificamos e nos servem como fontes de inspiração e motivação. O mais importante é não fechar a porta da escuta, permitindo-se vivenciar e aprender o tempo inteiro. Ao deixarmos as nossas janelas da alma escancaradas à vida e ao novo, aposentando a postura de que "já sabemos tudo, que precisamos saber", nos abrimos a receber valiosas lições e somos positivamente surpreendidos por ensinamentos, vindos de pessoas, mais ou menos experientes que nós, que pratiquem outros modos de vida e religiões, que não os nossos e até mesmo de simples desconhecidos, nos encontros mais improváveis.

Nunca tive a oportunidade de estar com Chico Xavier. Ele viveu da forma mais simples e humilde possível, mas quão profundas e brilhantes são as suas palavras e exemplos de vida! Suas sábias reflexões sobre a vida e a espiritualidade me fazem refletir bastante sobre os aprendizados, que ainda tenho que adquirir e vivenciar pra ser uma pessoa, duradouramente, melhor.

A fé, que me move e remove como pessoa, me faz ter esperança no propósito de ser uma pessoa melhor do que já fui, à medida que o tempo corre, pois é isso que fortalece a minha bagagem. Amo viver esta vida, mas me intriga pensar que ela se resuma apenas a realizar tarefas cotidianas e um dia partir pro nada. Todos os conhecimentos e boas emoções, cultivados durante a vivência, devem ter uma finalidade maior, são nosso passaporte para uma feliz continuidade, independente da religião, que tenhamos praticado ou deixado de praticar por aqui.

Se teremos que, inegociavelmente, deixar pra trás tudo de material, que acumulamos, seja casa, carro, roupas e livros prediletos, talvez fosse mais inteligente nos dedicarmos a enriquecer a nossa bagagem de boas vivências, ou melhor, de sobrevivência, pois só ela irá nos acompanhar depois daqui.

Você pode nem querer pensar nisso agora, mas façamos de conta que estamos numa enorme plataforma de embarque e o nosso voo tem dia, horário e destino desconhecidos. Tudo de material, que acumulamos de nada valerá no nosso próximo destino. Já parou pra pensar que tipo de bagagem de sobrevivência você tem juntado com você?

Pequenos negócios e a retomada

Jorge Khoury

Superintendente do Sebrae Bahia

Um novo ciclo se inicia em 2023 nas gestões dos governos estaduais e federal. No dia 2 de outubro, os brasileiros vão às urnas para escolher seus representantes, que terão o desafio de reconduzir o país ao rumo do crescimento. Nos últimos dois anos, a pandemia aprofundou crises históricas, escancarou desigualdades e deixou milhões em situação de vulnerabilidade. Uma tragédia do ponto de vista humanitário. Na área econômica, o impacto foi mais forte sobre as micro e pequenas empresas.

Por isso, não há como falar em retomada econômica sem levar em conta os pequenos negócios, maiores geradores de emprego e renda do país. Só na Bahia, são mais de 1 milhão de pequenos negócios. Nesse período, para evitar um cenário ainda pior, foi necessária a adoção de medidas emergenciais para dar fôlego e evitar que essas empresas fechassem as portas. O crédito foi apontado como uma das principais alternativas, mas o acesso ao sistema financeiro sempre foi difícil para os pequenos.

A crise sem precedentes jogou luz ao óbvio: é preciso facilitar o acesso a crédito às pequenas empresas. Programas como o Pronampe e o aporte ao Fundo de Aval do Sebrae (Fampe) mostraram-se efetivos na busca por amenizar o impacto da crise, mas é preciso ir além. Recentemente, o BNDES anunciou a reabertura do Programa Emergencial de Acesso a Crédito, com uma novidade: a inclusão do MEI para obtenção de recursos que podem ser direcionados a investimentos ou capital de giro.

Falando em MEI, é importante considerar o aumento do limite de faturamento, hoje em R$ 81 mil anuais. O teto não é reajustado há cinco anos e um projeto que tramita no Congresso propõe o aumento para R$ 144 mil. Hoje, sete em cada dez empresas no Brasil são enquadradas nessa categoria, que virou uma alternativa para muitas pessoas que ficaram desempregadas.

É preciso contribuir para a melhoria do ambiente de negócios em todos os sentidos e isso passa também pela desburocratização. Simplificar o sistema tributário é mais do que necessário. Os governos precisam facilitar o surgimento de novas empresas e fortalecer as já existentes, dando-lhes condições de crescimento. Vale lembrar ainda o mecanismo da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que, em seu art. 47, prevê o tratamento diferenciado para os pequenos negócios nas compras governamentais.

Em 50 anos de história, o Sebrae sempre se apresentou como um parceiro do poder público para a construção de um país mais próspero, e não será diferente agora. Temos esperança que, com o ciclo que se renova a partir de 2023, vamos encontrar as condições para vencer os desafios para que as micro e pequenas empresas retomem o caminho do crescimento e sigam gerando emprego e renda para milhões de famílias em todo o Brasil.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra *(in memoriam)*: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER: **Lucas Lago**
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: **Luciano Neves**
COMERCIAL: **Marluce Barbosa**
MARKETING: **Eduardo Dute**

A TARDE E MASSA!: **Luiz Lasserre**
CONTEÚDOS E PROJETOS ESPECIAIS: **Mariana Carneiro**
PORTAL A TARDE: **Caroline Gois**
RÁDIO A TARDE FM: **Jefferson Beltrão**

ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA

MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO

PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-570, SALVADOR/BA, **FALE COM A REDAÇÃO**: (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS; **SUGESTÃO DE PAUTA**: CIDADAOREPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. **CLASSIFICADOS POPULARES**: (71)3533-0855; **CIRCULAÇÃO**: (71)3340-8603; **CENTRAL DE ASSINATURA**: (71)3533-0850.

VIOLÊNCIA MPT investiga empresário acusado de tortura em Salvador
www.atarde.com.br

EDUCAÇÃO A legislação ampliou a presença de pretos, pardos e indígenas nas universidades públicas, com aumento de 31% para 52% do total, de 2001 a 2020

Lei de Cotas completa 10 anos com indefinição nas propostas de mudanças

PRISCILA DÓREA

Após 10 anos desde a sua criação - completados amanhã, 29 de agosto -, a Lei de Cotas deve passar por uma revisão este ano. Entre propostas no Congresso que a ampliam e outras que a reduzem, o Consórcio de Acompanhamento das Ações Afirmativas - com especialistas da Ufba, UFRJ, UNB, UFMG, UFSC, Unicamp e Uerj - divulgou conquistas que a Lei 12.711 ajudou a alcançar: de 2001 a 2020 a presença de pretos, pardos e indígenas matriculados em universidades públicas no Brasil passou de 31% para 52% do total de estudantes, e os de classe C, D e E de 19% para 52%.

Pioneiras em criar vagas exclusivas para determinados grupos, as universidades baianas já tinham sistema de cotas bem antes da Lei de Cotas ser instaurada em 2012 - 2002 na Universidade Estadual da Bahia (Uneb) e 2005 na Universidade Federal da Bahia (UFBA) -, e foi um pouco depois disso, em 2009, que a hoje museóloga Lorena Lacerda entrou na Ufba através das cotas raciais. "As pessoas negras e estudantes de escolas públicas não conseguiam vislumbrar um futuro nas universidades, pois o que estava imposto para nós era um mundo sem perspectivas outras que não os subempregos. As cotas reacenderam os nossos sonhos, ampliaram as nossas visões de mundo e transformaram as nossas narrativas quanto ao presente-futuro", afirma.

Em um país onde 54% da população é de negras e negros, foi só a partir da lei e das políticas públicas agregadas a ela que as universidades brasileiras, historicamente majoritariamente brancas, que se tornou possível enegrecer esses espaços para que eles pudessem refletir melhor a composição populacional do país. "As cotas são um mecanismo de potência para estudantes negras e negros cursarem a graduação e permanecerem na carreira acadêmica, para que também ingressem como docentes em universidades públicas. A Lei de Cotas é uma reparação social e histórica para pessoas negras que estavam excluídas estruturalmente desses espaços", enfatiza Lorena.

Uma das coordenadoras do Consórcio de Acompanhamento de Ações Afirmativas, a professora adjunta da Ufba e pesquisadora do programa A Cor da Bahia (Ufba) Edilza Sotero explica que o consórcio reúne informações de instituições estaduais e federais de todo o país, e esse conjunto de dados deve contribuir para a revisão da Lei de Cotas, já que o próprio Ministério da Educação não realizou nenhuma análise do tipo até o momento. Mas atenção: a revisão da lei é uma recomendação da Justiça, não uma obrigatoriedade, e isso faz com que o período de revisão seja flexível. Até o momento a data da revisão da Lei de Cotas não foi definida, e pode ser adiada por meses ou anos.

"Qualquer modelo de revisão que proponha reduzir o percentual de vagas, precisa de dados que embase isso, ou é apenas arbitrariedade. O que produzimos até agora segue reafirmando o que já era pensado lá no início dos anos 2000: as ações afirmativas são importantes para que essas pessoas entrem nas universidades e uma vez lá dentro, eles mostram toda a sua potência. A inclusão de negros, indígenas e demais classificações não muda apenas 'a cara' das universidades por meio da diversidade racial e social entre seus estudantes, mas também diversifica a sua produção e os espaços de poder ocupados dentro da própria sociedade", explica Edilza.

Ter pessoas iguais a si dentro da sala de aula é essencial, afirma a produtora cultural Evani Cristina Santos de Oliveira, que está concluindo o Bacharelado Interdisciplinar em Artes da Ufba, onde entrou através das cotas raciais em 2021. "Não ser a única pessoa preta da turma me dá muita força para combater o racismo estrutural, um assunto que as pessoas que ainda hoje acham que as cotas não deveriam existir precisam pesquisar, assim como a história do povo preto no Brasil. Esse histórico de ausência de oportunidades iguais precisa ser reparado e o sistema de cotas está aqui para que esse reparo seja feito", pontua.

É preciso olhar para a história do país e entender que a população negra e as pessoas descendentes de escravos sofrem com as consequências desse período até os dias atuais, salienta a professora Laíse Neres, que entrou no curso de Ciências Sociais da Ufba em 2006, através das cotas raciais. "O que falta para as pessoas que são contra as cotas é o mínimo de letramento racial. Quando entrei na universidade aos 18 anos, ela era bastante embranquecida e de classe média, enquanto eu cheguei como a mulher negra periférica que sou até hoje. A escravidão no Brasil foi abolida há menos de 200 anos e ainda estamos lutando por direitos e espaço, à medida em que a Lei de Cotas tem contribuído para que a gente saia da miserabilidade e subalternidade", argumenta.

Reitora da Uneb, Adriana Marmori conta estar vivenciando as mudanças nas produções universitárias a partir do olhar dos cotistas. "Não podemos retroceder conquistas, a Lei tem dez anos e com o ingresso desses estudantes temos percebido um aumento das produções que falam sobre essas pessoas falando sobre elas mesmas: negro falando de negro, indígena falando de indígena e pessoas com deficiência falando de pessoas com deficiência, não terceiros estudando sobre eles. E isso é muito importante. É um sistema que precisamos defender, pois ele segue a ideia de uma sociedade que queremos ter, com equidade e justiça social", salienta.

Os últimos dez anos foram importantes para justificar a existência das cotas, afirma a titular da Secretaria de Promoção da Igualdade (Sepromi), Fabya Reis. O desempenho e o currículo dos alunos cotistas têm desmistificado qualquer consideração negativa que os contrários ao sistema possam ter. "O racismo não é brincadeira em nosso país. A Lei de Cotas democratiza o espaço universitário e deve efetivamente continuar existindo para que possamos superar o racismo estrutural. Penso que a sociedade já identificou os ganhos da Lei, e os próprios estudantes se unem em defesa dela. E por mais que a autonomia das universidades as permita continuar com as vagas para cotistas, com ou sem lei, é importante ressaltar a importância da existência dela, pois não sabemos quem estará atrás da cadeira das reitorias no futuro", enfatiza.

Olga Leiria / Ag. A TARDE / 21.11.2021

A museóloga Lorena Lacerda ingressou na Ufba em 2009 e vê a Lei de Cotas como ampliação de perspectivas

Fotos: Shirley Stolze/Ag. A Tarde

Evani acha importante não ser a única negra da sala

A professora Laíse Neres ressalta dívida histórica

Revisão da lei é recomendação da Justiça, não obrigatoriedade, dessa forma o período de revisão fica bem flexível

Pioneira em cotas na Bahia, a Uneb busca valorizar produção

Pioneira na inserção de vagas exclusivas para determinados grupos da população, o sistema de vagas de cotas da Universidade Estadual da Bahia (Uneb) foi criado pela reitora Ivete Sacramento e completou 20 anos este ano. Com vagas dedicadas à população negra; indígenas; quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades; e transexuais, travestis ou transgêneros, o sistema atende não só a graduação, mas também a pós-graduação.

A Uneb é a que melhor atende a Bahia quando o assunto é alcançar o interior,, com campi em Salvador e em outros 22 municípios. "Nossa missão institucional é ser diversa e atender todas as regiões do estado", afirma a reitora da Uneb, Adriana Marmori. O grupo total de estudantes já mudou bastante nesses últimos 20 anos, assim como o público que quer entrar na universidade. A instituição, por sua vez, está sempre se adequando a isso para melhor atender a sociedade.

"O nosso grande desafio hoje, para além da criação das cotas, é garantir a permanência dos cotistas até a conclusão de seus cursos, e a valorização da produção dos cotistas dentro das universidades. Mas é inegável o quanto uma redução da Lei de Cotas seria um retrocesso para as instituições de ensino universitário, abalando a equidade alcançada e a própria existência das ações afirmativas. Sem falar que, seria muito triste ver uma lei, com a qual o siste ma de cotas se sustenta, ser reduzida e adicionada a tantos outros retrocessos pelo qual o país já está passando, como a alta do desemprego e a volta do Brasil ao mapa da fome", explica a reitora.

Após o ingresso é fundamental ter suporte para concluir a graduação

Divulgação

A reitora Adriana Marmori espera não haver redução na oferta de vagas

BON ODORI Com apresentações de artes marciais e área gastronômica, evento segue até hoje no Parque de Exposições

Festival traz panorama da cultura japonesa

JÚLIA ISABELA

O Festival da Cultura Japonesa - Bon Odori está de volta a Salvador. O evento, que costuma ser anual, está na 14º edição. Ontem, cerca de 30 mil pessoas estiveram presentes no Parque de Exposições, um novo recorde de acordo com a organização do festival. Contando os três dias de programação (26, 27 e 28 de agosto), espera-se que o número total de visitantes seja acima de 60 mil.

O tema do Bon Odori deste ano é "Ganbarimashou", palavra japonesa que significa "vamos em frente". As atrações são diversas, como o parque de diversões que tem até roda gigante, a praça de alimentação de comidas orientais, as muitas lojas de artigos da cultura japonesa e as apresentações artísticas no Palco Haru (principal do evento). Os outros dois espaços são o "Bon Odori e Artes Marciais" e o "Longevidade", este último onde ocorrem as oficinas culturais.

Ontem, o local estava tão cheio que em alguns pontos mal se conseguia andar. Era possível encontrar gente de diversas idades e estilos, como os "cosplayers" (pessoas fantasiadas) chamando muita atenção. Isabela Rosário, 21, e Luiza Branco, 18, são duas amigas que foram vestidas em homenagem ao mangá "Chainsaw Man".

Uendel Galter/ Ag. A TARDE

As amigas Isabela Rosário e Luiza Branco estavam entre os muitos cosplayers que frequentam o festival

Há espaços voltados para as artes marciais e para oficinas culturais

"Tenho o cosplay como hobby desde criança. É o primeiro Bon Odori pós-pandemia, então vim muito animada e com expectativas altíssimas, espero ver muita coisa nova", conta Isabela.

"Eu vim como a personagem Makima do mangá e eu descreveria ela como uma assassina. Já a personagem da Isabela é a Kobeni, diria que ela é meio maluca", completa Luiza sobre as características excêntricas das figuras que escolheram representar.

Estreando no festival, Wendel Damasceno conta que desenha os personagens no seu tempo livre e que é entusiasta de tantas coisas que misturou diversas referências na sua fantasia, incluindo o "Manto Akatsuki", presente em "Naruto" e uma vestimenta muito comum no local. "Gosto muito da cultura e também vim para me divertir com meus amigos. Também quero experimentar sushi, já que nunca provei e sei que vou encontrar aqui na praça de alimentação", relatou.

Wendel estava acompanhado de um grupo de amigos, incluindo David, 17, que foi fantasiado de "Jason", clássico personagem do filme de terror "O Massacre da Serra Elétrica". David explica que apesar da figura não ter nenhuma ligação direta com a cultura japonesa, ele queria "pensar fora da caixa" e se vestir de algo que ninguém iria repetir. De fato, não havia outra pessoa como ele.

Coordenador geral do Festival da Cultura Japonesa, João Koji exalta o sucesso da edição deste ano, primeira após a pandemia. "Está superando muito nossas expectativas. Aumentamos em 50% todos os itens de consumo com relação ao que tinha em 2019 e está tudo esgotando no segundo dia, estamos quase sem água, tendo que correr pra conseguir repor", conta.

"Todo ano a gente supera o recorde de público, aumentamos em 30% nosso espaço e trouxemos diversas atrações inéditas, de São Paulo e até do Japão", completa o coordenador geral.

*SOB SUPERVISÃO DA JORNALISTA HILCÉLIA FALCÃO

AÇÃO SOLIDÁRIA

McDia Feliz arrecada dinheiro para Hospital Martagão Gesteira

LEILANE SUZARTE*

Ontem, quem comprou um Big Mac do McDonald's ajudou o Hospital Martagão Gesteira a manter seu programa de Transplante de Medula Óssea (TMO). Nesse dia, a renda adquirida com a venda desse sanduíche foi revertida, na Bahia, para a instituição filantrópica.

Com recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) e com apoio de diversos doadores, o Martagão passou a ser o único da Bahia que realiza TMO em pacientes pediátricos. O pediatra e neonatologista Samir Nahass explica que o programa TMO é voltado tanto para pacientes com alguns tipos de câncer quanto pessoas que possuem doenças hematológicas. "Esse tipo de tratamento existe quando nós temos problemas os quais medicamentos não conseguem combater", ressalta.

Em 2021, o Martagão foi responsável por 43% dos tratamentos oncológicos do SUS na Bahia. Mas cada TMO custa, em média, R$ 80 mil, sendo R$ 30 mil provenientes do SUS e o restante obtido da contribuição gratuita que é feita pelos baianos e empresas. O McDia Feliz, por exemplo, é uma das principais campanhas que ajuda a obter o valor para o TMO. No ano passado, foram R$ 22,5 milhões arrecadados na ação.

O profissional de marketing Thiago Fonseca, 26, compareceu à abertura do McDia na manhã de ontem, no Rio Vermelho. O jovem conta que é a terceira vez que ele participa da programação. "É muito bom e gratificante porque já passei pelo Martagão quando tive um problema no braço. Na época, eu tentei em hospitais particulares, mas não obtive sucesso. Só no Martagão que eu consegui o tratamento. Então é mais gratificante ainda saber que eu posso beneficiar no lugar que já contribuiu comigo", relata.

Olga Leiria

Voluntários ajudam no sucesso do McDia Feliz

*SOB SUPERVISÃO DA JORNALISTA HILCÉLIA FALCÃO

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Manoel Pedro Santos Silva faleceu na Upa - Monte Gordo, 65 anos, solteiro, natural de Elísio Medrado-BA

Maria da Conceição Portugal da Paixão faleceu no Hospital Aristides Maltez, 65 anos, natural de Salvador-BA

Valter Alvez Ferreira Filho faleceu no Hospital Santa Izabel, 63 anos, natural de Salvador-BA

Jorge Henrique da Silva faleceu no Hospital Geral do Estado, 62 anos, natural de Catu-BA

Solecra Leite Lessa faleceu no Hospital Prohope, 89 anos, natural de Salvador-BA

Grace Darlim de Andrade Oliveira faleceu no Hospital da Bahia, 74 anos, natural de Santo Antonio de Jesus-BA

Moisés Moreira Soares faleceu no Hospital da Bahia, 76 anos, natural de Salvador-BA

Silvane da Silva Faustino faleceu no Hospital Teresa de Lisieux, 53 anos, natural de Salvador-BA

Angela Maria Santana faleceu no Hospital Professor Eladio Lasserre, 65 anos, natural de Feira de Santana-BA

Rosane Oliveira da Rocha faleceu em residência, 44 anos, natural de Salvador-BA

Maria de Lourdes Conceição Silva faleceu aos 70 anos, natural de Canavieiras-BA

Umbelima Maria Silva faleceu no Hospital do Subúrbio, 84 anos, natural de Santo Antônio de Jesus-BA

Eliene Santana Ferreira faleceu no Hospital Santa Izabel, 74 anos, natural de Itambé-BA

Gladis Pires de Oliveira faleceu no Hospital Aristides Maltez, 79 anos, natural de Butiá-RS

CAMPO SANTO

Elza do Carmo Muniz faleceu em residência, 82 anos, natural de Salvador-BA

Josefina Ana Silva Souza faleceu no Hospital Aliança, 80 anos, natural de Salvador-BA

Antonio Alves do Nascimento faleceu no Hospital Aristides Maltez, 78 anos, natural de Itaberaba-BA

Elzi Alves Botelho faleceu no Hospital Professor Carvalho Luz, 86 anos, natural de Minas Gerais

Carlos Fernando Marques faleceu em residência, 83 anos, natural de Salvador-BA

Elizete Paim faleceu na USF Menino Joel, 91 anos, natural de Santo Amaro-BA

Nivalda Julia Santiago faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 81 anos, natural de Salvador-BA

Fernando Lins Costa faleceu na UPA doo Cabula, 92 anos, natural de Salvador-BA

Iracema Kuhn de Souza faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 66 anos, natural de Salvador-BA

Tomás Elysio Santos Melo faleceu em residência, 21 anos, natural de Salvador-BA

CLIMA

salvador@grupoatarde.com.br

SALVADOR HOJE 23° 27°

SALVADOR AMANHÃ 23° 27°

CPTEC INFORMA Hoje, a previsão do tempo para a capital baiana é de pancadas esparsas de chuva

Cidade	Mín.	Máx.
1 Remanso	21°	31°
2 Juazeiro	18°	33°
3 Paulo Afonso	21°	33°
4 Formosa do Rio Preto	21°	33°
5 Irecê	19°	32°
6 Jacobina	19°	31°
7 Feira de Santana	21°	32°
8 Luís Eduardo Magalhães	19°	32°
9 Barreiras	21°	34°
10 Bom Jesus da Lapa	21°	33°
11 Vitória da Conquista	17°	28°
12 Ilhéus	23°	29°
13 Porto Seguro	22°	29°
14 Santa Maria da Vitória	21°	33°

HOJE

Alta	04h23	2,4m
Baixa	10h23	0,1m
Alta	16h35	2,4m
Baixa	22h38	0,3m

AMANHÃ

Alta	04h53	2,5m
Baixa	11h11	0,1m
Alta	17h22	2,4m
Baixa	23h04	0,3m

TERÇA

Alta	05h29	2,4m
Baixa	11h34	0,2m
Alta	17h45	2,3m
Baixa	23h38	0,4m

TEMPERATURAS

Brasil	Mín.	Máx.
Brasília	19°	28°
Curitiba	19°	32°
Natal	24°	29°
J. Pessoa	23°	30°
Rio	26°	34°
Recife	24°	29°

Mundo	Mín.	Máx.
Bogotá	6°	18°
H. Kong	19°	21°
Quebec	9°	-6°
Barcelona	9°	15°
Moscou	-12°	-10°
Luanda	24°	29°

NOVA ATÉ 02/9 · CRESCENTE 3 A 9/9 · CHEIA 10 A 16/9 · MINGUANTE 17 A 24/9

NASCENTE 5h40 · POENTE 17h29

SOL · SOL E NUVENS · SOL E CHUVA · NUBLADO · CHUVA · CHUVA FORTE

ELEIÇÕES A TARDE
ELEIÇÕES - 2022
eleicoes@grupoatarde.com.br

CAMPANHA Candidato à reeleição para a presidência da República esteve ontem na cidade de Vitória da Conquista

Bolsonaro participa de moto-carreata na BA

DA REDAÇÃO

Candidato à reeleição para a presidência da República, Jair Bolsonaro (PL) esteve ontem na cidade de Vitória da Conquista, no sudoeste baiano, onde participou de uma moto-carreata ao lado do candidato ao governo do Estado, o ex-ministro e correligionário João Roma. A dupla já tinha feito um evento parecido, em Salvador, durante festejo do 2 de julho.

O presidente desembarcou em Conquista no início da manhã, onde o avião da Força Aérea Brasileira (FAB) que o transportou chegou ao aeroporto Glauber Rocha.

"A Bahia mais uma vez vai mostrar que quer seguir de mãos dadas com o Brasil", disse Roma ao lado de Jair Bolsonaro. Além de João Roma, Bolsonaro tem ao seu lado no palanque estadual a candidata ao cargo de senadora, a médica Raíssa Soares, ex-secretária da Saúde de Porto Seguro. A motocarreata atravessou as principais avenidas da cidade.

Max Haack / Divulgação

A motociata com o presidente atravessou as principais avenidas de Vitória da Conquista, a 517 km da capital

Dia da Independência

Acompanhado da comitiva, Bolsonaro abriu o discurso fazendo a convocação popular para a celebração dos 200 anos da Independência do Brasil no 7 de Setembro. "No próximo dia 7, todos nas ruas. Todos de verde e amarelo. Vamos mostrar ao mundo que estamos unidos no mesmo ideal. Mostrar cada vez mais que somos um só povo, uma só raça, um só país, querendo cada vez mais ocupar o lugar que merece em todo o mundo".

> **Presidente discursou convocando militância para celebração no 7 de Setembro**

Durante a fala, Bolsonaro enfatizou a defesa da família, da lealdade ao povo e o respeito aos militares. O presidente ainda afirmou que o Brasil apresenta os melhores números da economia mundial. "O mundo hoje olha para o Brasil, porque sem o Brasil o mundo passa fome", disse.

Ele ainda destacou o discurso ideológico, reforçando posição contrária ao aborto, à ideologia de gênero e à liberação das drogas.

Além disso, Bolsonaro criticou Lula, seu adversário na disputa eleitoral. O petista lidera a intenção de votos, de acordo com os mais prestigiados institutos de pesquisa. "Nós sabemos de quem esse cara é candidato. Ele é o candidato da Globo!", acrescentando em seguida "nós venceremos a tudo e a todos para o bem da grande maioria de nosso povo, que acredita em Deus, na família e na liberdade".

Candidato de Bolsonaro ao governo da Bahia, João Roma espera um crescimento para poder brigar pelo Palácio de Ondina.

"Bolsonaro é um presidente que é atacado todos os dias e não foi o mais votado nas últimas eleições na Bahia, mas este ano nós daremos a resposta", falou.

A candidata do PL ao Senado, Raíssa Soares, que discursou antes, disse que Roma vai mudar o estado.

"Porque é um homem justo, com conhecimento e é um homem da confiança de Bolsonaro", afirmou.

O evento contou ainda com a participação do candidato a vice na chapa de Bolsonaro, o general Walter Braga Netto, e da deputada estadual Talita Oliveira (Republicanos). Segundo ela, a passagem de Jair Bolsonaro por Vitória da Conquista mostrou "justamente o contrário do que apontam as pesquisas eleitorais divulgadas até aqui". "Vimos as ruas todas em verde e amarelo para receber o maior símbolo da liberdade que essa nação já viu", disse.

CASO EMPRESÁRIOS

Presidente diz que decisão de Moraes é 'descabida'

DA REDAÇÃO

Durante a passagem por Vitória da Conquista, ontem, o presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, disse que a decisão do ministro Alexandre de Moraes contra oito empresários bolsonaristas foi "descabida, desproporcional". Ele afirmou que tem a mesma opinião sobre as medidas contra pessoas que têm as páginas derrubadas acusadas de compartilhar fake news.

"E quem são as pessoas que as acusam? As pessoas indicadas por esse próprio ministro. A liberdade está sendo agredida no nosso país. Não podemos admitir isso aí. E parabéns as federações que têm se posicionado contrário a essa medida descabida, desproporcional e completamente ilegal, já que o inquérito é ilegal também", disse em entrevista à CNN Brasil. Ele afirmou ainda que "quem extrapolar, tem a lei para essa pessoa ser cobrada". "Uma pessoa apenas do STF querer controlar a mídia social, botar limites na nossa liberdade. A liberdade não tem limites".

"Mas não pode uma pessoa só, em uma canetada, levar terror junto com a população, fazer operações descabidas em cima de oito empresários que produzem muito, trazem riquezas e pagam impostos para o País e serem tratados como golpistas. Não existe golpismo. O que nós queremos é transparência nas eleições. Havendo transparência, está tudo pacificado no Brasil".

Representantes de 91 entidades empresariais de Santa Catarina emitiram uma nota de repúdio à operação de busca e apreensão contra o grupo que teria defendido um golpe de Estado no Brasil caso Lula vença as eleições de outubro.

REDE BANDEIRANTES

Lula confirma presença em debate

DA REDAÇÃO

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) usou as redes sociais, ontem, para anunciar que vai comparecer ao debate entre presidenciáveis promovido por um pool de veículos de imprensa liderados pela rede Bandeirantes, hoje. Além da Band, transmitirão o evento a TV Cultura, UOL e Folha de S.Paulo.

"Nos vemos na Band amanhã, 21 horas, escreveu o ex-presidente em sua conta no Twitter no início da tarde de ontem.

'Vai não vai'

Anteriormente, a coordenação de campanha de Lula chegou a confirmar a presença. Porém, auxiliares do ex-presidente recuaram e divulgaram nota dizendo que "ainda não havia sido confirmada a participação". Um integrante da coordenação de campanha de Lula disse que o ex-presidente só iria se Bolsonaro fosse.

Ontem, durante discurso em Vitória da Conquista, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que "não fugirá de qualquer ambiente" para defender o que ele diz entender como "interesses" da população.

Na tarde da última sexta-feira, o atual chefe do Executivo brasileiro, durante entrevista à Rádio Jovem Pan, disse que pretendia ir ao debate.

"Eu devo estar no domingo. Não estou batendo o martelo. No momento, achava que não devia ir, agora acho que devo ir. Vou ser fuzilado, vão atirar em mim o tempo todo", falou.

> **Além da Band, transmitirão o evento a TV Cultura, o UOL e o jornal Folha de S. Paulo**

TSE Do total de inscritos, 10.456 disputam uma das 513 vagas para deputado federal; a região com o maior número de candidatos é a Sudeste, com 3.877

Justiça Eleitoral registra pelo menos 28 mil candidaturas

A TARDE ELEIÇÕES - 2022

AGÊNCIA BRASIL

A Justiça Eleitoral recebeu pelo menos 28 mil registros de candidaturas para as eleições de outubro. Do total, 10.456 disputam uma das 513 vagas de deputado federal. A região com o maior número de candidatos é a Sudeste com 3.877.

Em segundo lugar, aparece o Nordeste, com 2.939, seguido da Região Sul, com 1.478, Norte, com 1.251 e do Centro-Oeste, com 911.

Segundo dados do TSE atualizados até a última quarta-feira, foram recebidos 12 registros de candidaturas à Presidência e 12 a Vice-Presidência; 223 para governador, 236 para senador, 10.456 para deputado federal, 16.507 para deputado estadual e 592 para deputado distrital.

A Bahia é o estado com o maior número de candidatos da região, 763 para 39 vagas

A campanha começou no dia 16 e vai até 1º de outubro, um dia antes do primeiro turno. Pela legislação eleitoral, os candidatos estão autorizados a fazer caminhadas, carreatas com carro de som e a distribuir material de campanha até as 22h.

No Nordeste do país, 2.939 pessoas disputam uma vaga de deputado federal nos nove estados. A Bahia é o estado com o maior número de candidatos da região: 763 para 39 vagas. Em segundo lugar, com o maior número de candidatos, está Pernambuco, com 464 para 25 vagas.

No Norte do país, 1.251 pessoas disputam uma vaga de deputado federal. O Pará é o estado com o maior número de candidatos da região: 313, que disputam 17 vagas.

No Centro-Oeste do país, 911 pessoas disputam uma vaga de deputado federal nos quatro estados. Goiás é o estado com o maior número da região: 385 para 17 vagas. No Sudeste, 3.877 disputam uma vaga de deputado federal nos quatro estados. Por último, no Sul, 1.478 candidatos disputam uma vaga de deputado federal nos três estados.

TSE / Divulgação

Segundo o TSE, existem 12 postulações à Presidência

ALDO REBELO X LULA

TSE manda remover áudio falso

DA REDAÇÃO

O ministro Raul Araújo, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ordenou ontem, em Brasília, a retirada de uma série de postagens nas redes sociais com um áudio falsamente atribuído ao ex-ministro da Defesa, Aldo Rebelo, em que ele falaria mal do Partido dos Trabalhadores (PT) e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à Presidência.

Candidato ao Senado pelo PDT de São Paulo, o próprio Rebelo nega autoria do áudio. "Aldo Rebelo (ex-ministro e ex-deputado) estaria responsabilizando Lula e os governos do PT pela corrupção na Petrobras e pela alta dos preços do combustível", diz uma das postagens, feita pelo deputado estadual Bruno Engler (PL-MG).

Fake news atribuída a ex-ministro responsabiliza Lula e o PT por corrupção

A informação inverídica foi publicada em 57 perfis em diferentes redes sociais na internet.

A Coligação Brasil da Esperança, que apoia o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pediu ao TSE a remoção das publicações, alegando, entre outros pontos, que diversas agências de checagem concluíram que o áudio é falso.

A algumas dessas agências, o próprio Rebelo negou que a voz do áudio seja sua. A peça faz parte de uma "estratégia de desinformação e propagação de fake news [notícias falsas]", disseram os advogados do político, Eugênio Aragão e Cristiano Zanin Martins.

O ministro Raul Araújo concordou com os advogados. O ministro deu prazo de 24 horas para que as redes sociais YouTube, Facebook, Instagram, Gettr e TikTok removam o áudio de diversos perfis das plataformas.

AUXÍLIO BRASIL

Governo estampa cartão com 'visual' da campanha

DA REDAÇÃO

Com a estampa da bandeira nacional e o logotipo do Auxílio Brasil, estética similar à utilizada na campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL), o governo ampliou a entrega do cartão do benefício no país.

Segundo o UOL, entre julho e agosto, foram entregues 6,1 milhões de cartões do programa. O número é maior que o de cartões do Bolsa Família emitidos em quase três anos pelo governo Bolsonaro, que corresponde a 5,5 milhões.

O cartão teria o fundo neutro, mas recebeu a estampa da bandeira do Brasil. O programa de transferência de renda foi lançado em novembro de 2021, em substituição ao Bolsa Família. O Auxílio Brasil não tinha cartão próprio. O benefício só podia ser acessado através do aplicativo da Caixa Econômica Federal ou dos cartões do Bolsa Família.

Levi Vasconcelos

ANÁLISE POLÍTICA, FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

No presidencialismo, vale 'o dá cá o meu'

Na primeira semana em que os presidenciáveis de 2022 usaram as mídias tradicionais, o modelo de governança subiu ao topo. Juntando o que disseram Ciro Gomes, Lula e Simone Tebet, o presidente fica refém do Congresso Nacional e sempre acaba mal.

O xís da questão é a relação entre o Executivo e o Legislativo, o império do *toma lá dá cá*, no qual, na prática, joga-se no lixo o discurso da defesa do interesse público para fazer prevalecer os deles, o que forma, nas palavras de Ciro Gomes, 'um bando de picaretas'.

Já que assim o é, veja o que aconteceu depois da redemocratização. Fernando Collor sofreu o impeachment, Fernando Henrique acabou com a moral no chão, Lula acabou preso, Dilma também sofreu impeachment e Michel Temer se abriu todo para não cair.

Jonas Pereira / Agência Senado

Collor, o primeiro a sofrer impeachment

Evaristo Sá / AFP

Temer deu tudo para se manter

Joel Saget / AFP

Dilma também sofreu impeachment

Tomas Cuesta / AFP

Lula, Mensalão e Lava Jato na fita

Raphael Muller / Ag. A TARDE

Bolsonaro, caindo no "toma lá, lá cá"

BOLSONARO — Bolsonaro, que passou 4 anos como deputado federal, conhece bem a questão. 20 anos atrás, muito ao seu estilo, ou vocação para ditador, defendeu o fechamento do Congresso, não teve plateia e agora também se deu mal.

Ele começou o mandato amaldiçoando o *toma lá dá cá*. Não sabe que esse princípio é do jogo e também tem hierarquia moral, tipo *toma lá* os seus votos, dá cá um hospital, uma escola ou coisa assim e que ele se degenera de vez é quando o *dá cá* é para o bolso, o que mais acontece. Resultado: fez o toma lá como nunca se viu, mais de R$ 20 bilhões, na forma de orçamento secreto. Pode?

> **O presidente fica refém do Congresso Nacional e sempre acaba mal**

O modelo brasileiro é o chamado *presidencialismo de coalizão*. Sabe o que é? O termo foi criado no fim dos anos 90 pelo cientista político e jornalista Sérgio Abranches, marido da também jornalista Miriam Leitão e é o que explica.

Nele, o governante partilha o governo com cargos e benesses. Tem também o semi-presidencialismo, em que o presidente divide o poder com o primeiro-ministro e o parlamentarismo. Por enquanto, ficamos nessa, esperando o *dá cá* do bem.

Criar partido, um grande negócio para os 'donos'

Na entrevista a Globo esta semana, Lula disse que a política brasileira sofre com a tempestade de partidos,.

— No Brasil só temos três partidos, o PT, o PSB e o PSOL. Os demais são cartoriais.

Até 2018, quem abria um partido, sem ter tido um só voto, já levava R$ 1 milhão por ano. Chegamos a 32, até que veio cláusula de barreira impondo limites. Ainda temos 32, mas só 14 recebem dinheiro oficial. Assim o é que Roberto Jefferson, o dono do PTB, condenado a mais de 7 anos de cadeia, agora é candidato a presidente. E Bolsonaro, que nunca teve partido, se agregou no PL, cujo dono, Valdemar Costa Neto, também já foi condenado a mais de sete anos de cadeia.

POLÍTICA COM VATAPÁ

A maldição do cocar

Os índios também têm o seu folclore político e entre eles dizem que candidato ou presidente que promete e não cumpre, se botar o cocar na cabeça, se estrepa numa maré de azares. A coisa vem de longe. Lá atrás, Juarez Távora usou e perdeu a eleição para Getúlio Vargas. Mais recente, Tancredo Neves, que achou de estampar o cocar, ganhou a eleição e morreu antes da posse.

Dizem que José Sarney, o vice que assumiu, sabia disso e fugia do cocar como o diabo da cruz. Mas Fernando Collor botou e foi cassado; em 1994, Lula botou e perdeu, depois presidente usou, veio o mensalão e a Lava Jato; D. Ruth Cardoso, esposa do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, usou, caiu e quebrou o braço; Dilma também entrou no cocar e caiu, Michel Temer usou e passou o governo atribulado com o escândalo da JBS e agora, ano passado em São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, Bolsonaro usou e não tem paz.

Certo dia perguntaram sobre isso a Nailton Pataxó, lá de Pau Brasil. E ele:

— Essa é boa. Eles fazem as merdas dele por lá e depois botam a culpa no cocar.

CURTAS

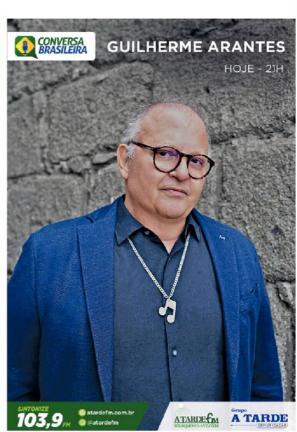
Bolsonaro muda discurso e diz que 'Brasil passa fome'

Após dizer que no Brasil não existe "fome pra valer", o presidente Jair Bolsonaro mudou de discurso e disse ontem, em visita à Vitória da Conquista, no sudoeste da Bahia, que "o Brasil passa fome". "Com a pandemia e com a guerra, o Brasil passa fome", disse o candidato à reeleição em discurso antes de participar da moto-carreata. Um dia antes, em entrevista à Jovem Pan, ele afirmou que a candidata do MDB à Presidência, Simone Tebet, havia falado 'besteira' ao dizer que há no Brasil pessoas que passam mal de fome. "Essa senadora aí falou besteira".

PGR sugere reconciliação entre Eduardo e Daniela

A Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestou ao Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito da queixa-crime por difamação movida pela cantora Daniela Mercury contra o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). A manifestação ocorreu na sexta-feira. Na petição enviada ao ministro Kassio Nunes Marques, relator do caso, a vice-procuradora-geral, Lindôra Araújo, sugeriu uma audiência de reconciliação entre os dois. Lindôra argumentou que a "inobservância desse dispositivo pode dar causa à nulidade do processo".

papo Pet

Rafaela Araújo / Ag. A TARDE / 12.8.2022

"O método mais utilizado para o controle da natalidade é a castração, por prevenir uma série de doenças"

MAÍRA PLANZO, veterinária

REPRODUÇÃO Uso sem prescrição veterinária pode gerar câncer de mama

Contraceptivos provocam doenças graves em animais

Olga Leiria / Ag. A TARDE

Proprietária de um pet shop na Cidade Baixa, Valdeci não vende e não indica anticoncepcionais para animais

HILCÉLIA FALCÃO

Esqueça tudo o que você sabe sobre controle de natalidade humana e anticoncepcionais injetáveis ou de uso oral. A melhor forma de evitar que gatas e cadelas procriem, definitivamente, não é por meio deste tipo de medicação. Apesar de serem comercializados livremente nas chamadas "casas de ração" (casas agropecuárias) - os pet shops de bairro -, estes remédios, quando utilizados sem orientação de um veterinário, representam risco grave à saúde do animal. E podem levar gatas e cadelas à morte.

"Essas medicações possuem uma alta concentração hormonal, principalmente à base de progesterona, e possuem uma longa ação no organismo. Essa superdosagem acaba provocando a ocorrência crescente de doenças reprodutivas, como piometra, hiperplasia mamária e até câncer de mama", explica a médica veterinária Maíra Planzo, especialista em reprodução animal. Na verdade, o método mais recomendado para evitar a procriação é a castração.

O problema é que muitos tutores, por comodismo, falta de recursos ou ignorância recorrem ao caminho mais fácil. Segundo a médica veterinária Gleice Xavier, 28 anos, especialista em reprodução animal e obstetrícia veterinária, existem algumas drogas contraceptivas para evitar que as fêmeas não fiquem gestantes. Porém, o uso só deve ser feito sob orientação de um veterinário. "A prescrição deve ser realizada por um profissional capacitado após avaliar o quadro clínico do paciente e, principalmente, a fase do ciclo estral (período da fase reprodutiva do animal) em que a paciente se encontra", afirma Gleice Xavier.

Os microempresários mais responsáveis, proprietários de pets shops menores, evitam a comercialização dos produtos por terem consciência do risco que representam para os animais. "Eu, particularmente, não vendo e não indico, pelo contrário, super condeno essa prática", afirma a empresária Valdeci Bastos, 53 anos, proprietária de um pet shop na Cidade Baixa. Para ela, estes remédios não deveriam ser de tão fácil acesso. É que, além de custar barato, as medicações são comercializadas sem nenhum controle. O mais indicado seria o uso controlado, como ocorre com os antibióticos para humanos. Segundo a veterinária Maíra Planzo, que já atendeu animais com quadros graves, a superdosagem acaba provocando a ocorrência crescente de doenças reprodutivas, como piometra, hiperplasia mamária e até câncer de mama.

Divulgação

A veterinária Gleice Xavier alerta para os efeitos colaterais

Mais riscos

E o que dizer de quem dá o contraceptivo humano ao seu pet? "É comum as ver tutores buscando anticoncepcionais e ainda tem os que usam o próprio nas cadelas e gatas", conta a estudante de medicina veterinária, Sheila Paixão, dona de um pequeno pet shop. Com taxas de hormônios não compatíveis para animais, os contraceptivos humanos apresentam ainda mais riscos para os animais. "Esse desbalanço hormonal pode ocasionar o aparecimento de tumores mamários, infecção no útero (piometra) e hiperplasia mamária", explica Maíra Planzo..

Na verdade, o controle da natalidade precisa atender ao objetivo de saúde do animal e de estilo de vida do tutor. Fêmeas que ainda procriarão podem usar métodos contraceptivos hormonais, de curta duração.

Porém, o método mais utilizado de controle de natalidade, por prevenir o aparecimento de várias doenças e por ser um método permanente, é a castração. Mas se o animal não é castrado e convive com outro do sexo oposto, o melhor é separar o macho da fêmea no período em que esteja no cio.

DR. PET [TIRA DÚVIDAS]

Melhor controle de natalidade dos animais de estimação é a castração

Existe alguma medicação para evitar que fêmeas de caninos e felinos engravidem?
Sim. Existem métodos contraceptivos hormonais para não deixar a fêmea entrar no cio, porém, essas medicações devem ser feitas no período correto do ciclo reprodutivo do animal e na dose correta. Ou seja, sob a orientação de um Médico Veterinário.

Qual a maneira mais adequada de controle da natalidade?
Não existe forma correta. Existe a forma que atenderá o objetivo de saúde do animal e de estilo de vida do tutor. Por exemplo, fêmeas que ainda procriarão podem usar métodos contraceptivos hormonais, de curta duração

Há tutores que querem evitar a procriação por não haver interesse em ter mais animais de estimação. Qual o caminho mais seguro para fazer isto?
O método mais utilizado de controle de natalidade, por prevenir o aparecimento de várias doenças e por ser um método permanente, é a castração.

Se o animal não é castrado e convive com outro do sexo oposto, como evitar o cruzamento?
Nesses casos, deve-se separar o macho da fêmea no período em que a fêmea esteja no cio.

Que riscos o uso de anticoncepcionais pode representar para gatas e cadelas?
Para ambas, podem provocar doenças nas mamas e no útero. As mamas das gatas tendem a ser mais sensíveis a um hormônio chamado progesterona, com isso, podem apresentar maiores complicações em relação as cadelas.

ADOTE UM AMIGO

Olga Leiria / Ag. A Tarde/ 19.11.21

Animais que vivem nas ruas dependem dos protetores

SÃO FRANCISCO DE ASSIS (ABPA-BA)

ENDEREÇO: por medida de segurança, o endereço do abrigo não é divulgado. Para maiores informações entrem em contato pelo direct do @abpabahia oup elo e-mail adote@abpabahia.org.br

FONE: todas as informações da Associação Brasileira Protetora dos Animais – Seção Bahia (ABPA-BA) são fornecidas exclusivamente no site https://www.abpabahia.org.br/adotar/ e nas redes sociais.

e-mail: adote@abpabahia.org.br (adoçãocanina); felinos@abpabahia.org.br (adoção felina) e contato@abpabahia.org.br (outros)

Fundada em 1949, a Associação Brasileira Protetora dos Animais – Seção Bahia (ABPA-BA), que mantém o Abrigo São Francisco de Assis, foi fundada em 1949. A instituição é mantida por doações. Na pandemia, as adoções estão sendo feitas em duas etapas: primeira entrevista online e, após aprovação, entrevista presencial. As feiras de adoção acontecemaos domingo, das 9h às 13h, na Praça Ana Lúcia Magalhães (final de linha da Pituba).

DOCE LAR

ENDEREÇO: CIA-Aeroporto

FONE: (71) 99928-2889/99955-9581

e-mail: docelar10@hotmail.com

Fundada em 2001 por Constança Costa, a Doce Lar tem como objetivo ser moradia digna e agradável para animais abandonados ou vítimas de maus-tratos em Salvador. Na página no Instagram (@docelar10), há animais para adoção

IAA - INSTITUTO AMIGOS DOS ANIMAIS

ENDEREÇO: www.procure1amigo.com.br, www.adotar.com.br e www.acheodono.com

FONE: Não divulgado

ANIMAIS AUMIGOS

ENDEREÇO: não divulgado

FONE: (71) (71)4104-0116

e-mail: animaisauumigos@gmail.com

Maiores informações na página da instituição @abrigoanimaisaumigos

INTERNET Leia mais sobre negócios no Portal A TARDE
www.atarde.com.br/economia

Fotos: Uendel Galter / Ag. A TARDE

Dan Spinelli abriu a cozinha Prateleira Shop e acredita que o projeto, inicialmente, vai atrair "empreendedores abertos ao novo"

JÚLIA ISABELA* E RUAN AMORIM*

MERCADO Negócio consiste em oferecer espaço e estrutura de equipamentos necessários para produção de pequenas e médias empresas de gastronomia

Cozinhas compartilhadas chegam em Salvador

As chamadas cozinhas compartilhadas estão, aos poucos, chegando em Salvador e podem gerar oportunidades para empreendedores da cidade. Com visão e planejamento, o modelo de empreendimento tem tudo para ser rentável, segundo especialistas e adeptos.

Predominantes como *dark kitchens* (cozinhas que atendem apenas no formato delivery), as cozinhas compartilhadas consistem em oferecer espaço e estrutura de equipamentos necessários para produções gastronômicas de pequenas e médias empresas do ramo.

Esse tipo de empreendimento aluga uma parte do local e passa a produzir suas demandas individuais sob o mesmo teto, em horários diferentes, cada uma com sua escala, ou dividindo o ambiente físico de maneira proporcional ao investimento feito.

Proprietária de quatro marcas da área de gastronomia, Camila Lucas produz em uma cozinha compartilhada

Redução de custo

"É uma opção que pode ser muito rentável, porque você reduz os custos operacionais e os compartilha com outros empreendedores. É um modelo indicado para pessoas que querem focar em delivery na área de alimentação e que procuram por um baixo investimento inicial, com probabilidade de retorno rápido", afirma Hirlene Pereira, analista do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Segundo Hirlene, as cozinhas compartilhadas já são uma realidade no país, principalmente em São Paulo, visto que são impulsionadas pelo delivery – um setor comercial que vem ganhando cada vez mais força – e têm tudo para se desenvolverem de forma consistente também em Salvador, tanto que o administrador e cozinheiro, Dan Spinelli, 42, abriu a cozinha compartilhada Prateleira Shop na cidade.

"O conceito de 'compartilhar' ao invés de 'possuir' é muito recente para todas as regiões do planeta. Porém, o aplicativo Uber nos ajudou muito nesse mindset (mentalidade) de não possuir veículo, e sim utilizá-lo quando precisar, evitando todos os custos acessórios para se ter um carro, muitas vezes parado. Com nosso serviço de cozinha compartilhada é a mesma coisa. Será, inicialmente, para empreendedores abertos ao novo, às novas conexões e tecnologias", esclarece Dan.

Para o administrador, a empresa vai ajudar o empreendedor a tirar a ideia do papel, uma vez que vai validar a marca no mercado com menores investimentos e riscos, assim como com maior velocidade. Apesar de ter essa proposta, ele diz que só com o passar do tempo vai entender se apostar nesse negócio foi uma boa escolha.

"Quem dirá sobre o que deu ou não certo é o futuro. Estamos no presente, entendendo as dores dos nossos empreendedores e querendo mitigá-los o quanto antes. A cozinha foi criada pelas minhas próprias dores, de não querer imobilizar meu recurso financeiro em uma estrutura maior do que minha produção necessitava", conta Dan.

Para ter sucesso com esse modelo de cozinha, a analista do Sebrae diz que planejamento é essencial e dá dicas para quem deseja iniciar no ramo: "Basicamente, é necessário definir qual o mix de produtos que você vai trabalhar, buscar identificar suas demandas, o tipo de cozinha que você vai fazer, a capacidade de produção que você quer ter, qual será a logística de distribuição, e quais as parcerias que você pode realizar. Mas, é algo muito vantajoso, principalmente para quem tá começando e que vai operar só no delivery".

Escala de produção

Hirlene recomenda ainda cautela com a escala de produção, para que não haja confusão entre pratos ou problemas de fluxo no ambiente. Porém, com uma organização prévia e bem definida, os riscos de adversidades são mínimos e os prós superam os contras.

"É importante sempre estar atento e verificar quem são as outras pessoas, os outros empreendimentos que compartilham o espaço com você, porque se eles tiverem ociosidade em determinado momento e coincidir com você tendo um pico de produção, sua marca pode combinar de ocupar esse horário que seria do outro e que divide com você aquela estrutura", diz.

Proprietária de quatro marcas da área de gastronomia, Camila Lucas opera como *dark kitchen* e produz em uma cozinha compartilhada. A marca líder é a própria China In Box, que produz culinária chinesa e oriental. As outras são Gendai e Gokei, focados em comida japonesa e oriental, Kohala Poke, que comercializa comida havaiana, e o Kohala Açaí, especialista em derivados da fruta.

"No nosso caso, temos uma cozinha equipada para preparar os pratos quentes de todas as nossas marcas, uma cozinha para preparo dos pratos de sushi, sashimi e pokes, que por serem crus demandam um espaço separado para maior segurança, e um espaço para preparo da marca de açaí. Então, todas as marcas dividem os espaços, inclusive a equipe", conta Camila.

A empresária afirma que, para começar, foi essencial para o negócio reformar a cozinha e investir em equipamentos, estoque e embalagens, além de se organizar com os canais de venda como ifood, sites e aplicativos.

"Para nós, ter cinco operações funcionando juntas otimiza o investimento que fizemos na estrutura da cozinha, torna a equipe mais produtiva e multidisciplinar, traz mais faturamento para o grupo e atende demandas de sabor e horários de consumo diferentes dos nossos clientes", pontua Camila.

A LeBressane Cozinha Oficina, de São Paulo, trabalha com locação de cozinhas equipadas por diária livre, pacotes mensais de uma ou duas vezes por semana ou mês completo. Os valores são a partir de R$ 450 a depender dos equipamentos a serem utilizados e também do consumo de energia e gás.

"Criei uma empresa que proporciona a pequenos produtores equipamentos para potencializarem a qualidade de suas produções sem que eles tenham que fazer investimentos em reformas, normas e laudos. Fiz o plano de negócio da empresa, contratei uma arquiteta especialista em cozinhas do Senac (a Paula Souza), pesquisei os melhores instrumentos, montei e lancei no mercado um ambiente coworking com quatro cozinhas equipadas e preparadas para inúmeras finalidades", diz Beatriz Ciola, dona do empreendimento.

A empresária relata que fez investimento inicial (que prefere não revelar) e que mensalmente ela arca com os custos de manutenção. A estratégia de divulgação teve como um dos pilares os grupos de networking gastronômicos.

"O empreendimento é totalmente rentável, pois tem manutenção baixa, potencializa pequenos produtores e novas startups, e apresenta rotatividade grande de clientes", analisa Beatriz.

"Eu pago em torno de R$ 6 mil a R$ 6,5 mil por mês no aluguel, mais o consumo de gás, o que é um valor extremamente baixo para uma cozinha tão completa como a que utilizamos, muito bem equipada, com instrumentos de última geração como os freezers e fogões combinados disponibilizados", conta Ali Dourado, que é locatário fixo da LeBressane.

Dourado é dono do Lemon Chef, aplicativo de delivery de comidas "Home Chef" - produzidas em casa ou com o objetivo de remeterem a refeições caseiras – que trabalha com diversos pratos, alguns exemplos são lasanha, bife e risotos. Também fazem comida para eventos.

O empreendedor afirma que encontrou a *dark kitchen* quando precisou preparar um pedido para um grande evento e a cozinha de sua casa não tinha estrutura suficiente. Gostou tanto que permanece alugando até hoje, e tem uma equipe de quatro pessoas trabalhando no espaço.

"Minha experiência é muito positiva. Além da redução de custos e otimização do espaço, como falei, temos acesso a uma estrutura completa, com instrumentos de trabalho de alta qualidade, o que eleva o nível da nossa produção", pontua Dourado.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELÓ

Felipe Iruatã / Ag. A TARDE / 10.6.2019

"É uma opção que pode ser muito rentável, porque você reduz os custos operacionais"

HIRLENE PEREIRA, do Sebrae

MUNDO

mundo@grupoatarde.com.br

PLEBISCITO Pesquisas indicam rejeição à nova Constituição no Chile
www.atarde.com.br/mundo

CATOLICISMO Pontífice tem olhar atento para o dia em que a Igreja precisar designar seu sucessor

Papa Francisco empossa 20 novos cardeais e dois são brasileiros

KELLY VELASQUEZ
France Presse, Cidade do Vaticano

Com o olhar voltado para o dia em que a Igreja precisar designar o seu sucessor., o papa Francisco presidiu ontem a cerimônia de posse de 20 cardeais, incluindo dois brasileiros – o arcebispo da Amazônia, Dom Leonardo Steiner, e o de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa.

Os novos cardeais se ajoelharam diante do pontífice para receber o barrete vermelho cardinalício, o anel e título. Dezenove compareceram a cerimônia, pois o arcebispo de Gana, Richard Kuuia, teve que ser hospitalizado por problemas cardíacos depois de chegar a Roma.

"Um cardeal ama a Igreja, sempre com o mesmo fogo espiritual, seja tratando das grandes questões ou das menores, seja encontrando-se com os grandes deste mundo ou com os pequenos, que são grandes diante de Deus", afirmou o papa na abertura do ato solene na basílica de São Pedro, no Vaticano.

O pontífice argentino, de 85 anos, que enfrenta as dificuldades a idade e não descarta a possibilidade de renunciar por motivos de saúde, prepara o futuro da Igreja com a "criação' (o termo religioso) dos 20 cardeais, 16 deles com direito a voto no conclave que designará o próximo líder dos católicos.

A imensa basílica estava lotada de cardeais de todo o mundo, convocados para uma reunião paralela e inédita de dois dias, na segunda-feira e terça-feira.

A reunião será oficialmente dedicada à reforma da Constituição Pontifícia, aprovada em março e em vigor desde 5 de junho. Mas para muitos será uma espécie de pré-conclave, para que os cardeais façam um balanço da situação da Igreja e se conheçam melhor.

Fotos: Alberto Pizzoli / AFP

Os novos cardeais receberam o barrete vermelho cardinalício, anel e título

Dom Paulo Cezar Costa

Dom Leonardo Steiner

África, Ásia e AL

Na lista de 16 cardeais com menos de 80 anos que receberam o título de "príncipe da igreja, estão religiosos da Índia, Sinagapura, Mongólia, Timor Leste, entre outros países.

Também destacam-se três latino-americanos: dois brasileiros, o arcebispo de Manaus, Leonardo Ulrich Steiner - primeiro cardeal da região amazônica -, e Paulo Cezar Costa, arcebispo de Brasília, assim como o primeiro cardeal um paraguaio, Adalberto Martínez Flores, arcebispo de Assunção.

O colombiano Jorge Enrique Jiménez Carvajal, arcebispo emérito de Cartagena das Índias, tem mais de 80 anos e não poderá participar em uma eleição do futuro pontífice.

Os novos cardeais "representam a Igreja de hoje, com uma forte presença do hemisfério sul, onde vivem 80% dos católicos", destacou o vaticanista Bernard Lecomte.

10 anos de papado

Ao final de seu oitavo consistório, quase um para cada ano de papado, já que em março de 2023 completará 10 anos à frente da Igreja, Francisco será responsável pela designação de 83 cardeais do total atual de 132 eleitores, quase dois terços do grupo.

Um número determinante em caso de eleição do papa, que exige justamente maioria de dois terços para a fumaça branca no Vaticano.

Fiel a sua linha a favor de uma igreja mais social, menos europeia, próxima aos esquecidos, o papa argentino selecionou dois africanos e cinco asiáticos, incluindo dois indianos, confirmando o avanço do continente na Igreja.

Entre as nomeações mais notáveis está a do americano Robert McElroy, arcebispo de San Diego, na Califórnia, considerado um progressista por suas posições sobre os católicos homossexuais e o direito ao aborto.

"Viemos dos quatro cantos do mundo para aprender a nos conhecermos", disse o norte-americano pouco antes da cerimônia.

Outra nomeação emblemática é a do missionário italiano Giorgio Marengo, que trabalha na Mongólia. Ele será o cardeal mais jovem do mundo, com apenas 48 anos.

"É um sinal de atenção para realidades que geralmente são consideradas minoritárias [...] porque as pessoas à margem estão no coração do Santo Padre", disse Marengo à imprensa.

A presença nos primeiros bancos da basílica do cardeal italiano Angelo Becciu, que está sendo julgado no Vaticano por desvio de fundos e a quem o pontífice privou de seus privilégios em setembro de 2020, foi interpretada como uma mensagem de perdão.

Durante o rito, o papa também aprovou a canonização de dois italianos, o religioso João Batista Scalabrini, bispo de Piacenza, e Artemide Zatti, leigo professo dos salesianos, que dedicaram suas vidas a ajudar os emigrantes que no início do século XX viviam na América do Sul, em particular na Argentina.

GUERRA

Ucrânia alerta para risco de vazamento radioativo

JOE STENSON
France Presse, Kiev

Ucrânia e Rússia voltaram a trocar acusações ontem após novos bombardeios nas proximidades da central nuclear de Zaporizhzhia, ataques que provocam o risco de "pulverização de substâncias radioativas", de acordo com a operadora estatal ucraniana.

A central de Zaporizhzhia, a maior da Europa, foi ocupada pelas tropas russas nos primeiros dias da invasão russa da Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro.

Kiev e Moscou trocam acusações sobre bombardeios contra o entorno do complexo nuclear, localizado na cidade de Energodar.

Ontem, a operadora da central, a Energoatom, afirmou que depois de ter sofrido "vários bombardeios no último dia" por parte da Rússia, "a infraestrutura da estação foi danificada, há riscos de pulverização de hidrogênio e de vazamento de substâncias radioativas, e o risco de incêndio é alto".

Até meio-dia de ontem (6h de Brasília), a central "operava com o risco de violar os parâmetros de segurança de radiação e de incêndio", afirmou a Energoatom em uma mensagem no Telegram.

O ministério da Defesa da Rússia afirmou em um comunicado que as forças ucranianas bombardearam o terreno da central nas últimas 24 horas, com "um total de 17 projéteis", e acusou Kiev de "terrorismo nuclear". Apesar da denúncia, a nota afirma que os níveis de radiação na central "permanecem normais".

Quinta-feira, a usina foi completamente desconectada da rede elétrica ucraniana pela primeira vez em quatro décadas.

VIOLÊNCIA

Confrontos em Trípoli deixam pelo menos 13 mortos e 95 feridos

HAMZA MEKOUAR
France Presse, Trípoli,

Confrontos violentos entre grupos armados que apoiam governos rivais da Líbia deixaram pelo menos 13 mortos e 95 feridos ontem na capital Trípoli, provocando temores de que o caos político possa se transformar em guerra.

Os combates ocorreram em vários bairros e também causaram danos a seis hospitais, informou o Ministério da Saúde em nota.

Dois governos disputam o poder desde março: um baseado em Trípoli (oeste) liderado por Abdelhamid Dbeibah desde 2021, e outro liderado por Fathi Bashagha, em Sirte.

O governo sediado em Trípoli culpou os confrontos do lado do Executivo rival, justamente quando "deveriam ser feitas negociações para evitar que sangue fosse derramado na capital", segundo nota.

Tanto a embaixada dos Estados Unidos na Líbia quanto a missão da Organização das Nações Unidas (ONU) no país do norte da África expressaram "preocupação" com os confrontos recorrentes em bairros de população civil da capital.

O governo de Dbeibah, instalado como parte de um processo de paz liderado pelas Nações Unidas após um ciclo anterior de violência, rivaliza com outro Executivo chefiado pelo ex-ministro do Interior Fathi Bashagha, em Sirte.

Os combates ocorreram em vários bairros e causaram danos a seis hospitais

No oeste do país, algumas milícias apoiam o governo de Dbeibah e outras apoiam o de Bashagha.

Bashagha considera que o Executivo da capital é "ilegítimo" e desde que foi nomeado líder pelo Parlamento em fevereiro, tentou, sem sucesso, entrar em Trípoli. Recentemente, ele ameaçou recorrer à força.

Ele é apoiado pelo poderoso marechal Khalifa Haftar, líder militar do leste da Líbia, cujas forças tentaram conquistar Trípoli em 2019.

Dbeibah disse que só entregará o poder a um governo eleito e acusou Bashagha de "cumprir suas ameaças" de tomar Trípoli à força.

De acordo com seu Governo de Unidade Nacional (GNU), os combates eclodiram após o fracasso de uma série de negociações para evitar um derramamento de sangue na cidade ocidental, conversas que Bashagha teria "abandonado no último momento".

Bashagha negou que tais conversas tenham ocorrido e acusou a administração "ilegítima" de Dbeibah de "agarrar-se ao poder". Emadeddin Badi, analista do Atlantic Council, alertou que a violência pode aumentar rapidamente.

BRASIL

VIOLÊNCIA Justiça do Rio liberta cônsul da Alemanha preso pela morte do marido
www.atarde.com.br/brasil

CRIME Leniel Borel informou que vai recorrer da decisão do Superior Tribunal de Justiça

Pai de Henry Borel contesta soltura de Monique: 'Mataram ele mais uma vez'

Reprodução

Leniel está inconformado com a decisão que revogou a prisão de Monique

DA REDAÇÃO

Leniel Borel de Almeida, pai do garoto Henry Borel, informou que vai recorrer da decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que revogou a prisão preventiva de Monique Medeiros.

Monique é ré por torturas e homicídio contra o filho. Na sexta-feira, dia 26, o ministro João Otávio de Noronha negou o pedido de habeas corpus da defesa, mas permitiu que a acusada responda ao processo em liberdade.

Leniel afirmou que está inconformado com o despacho.

"É muito triste como pai lutar todo dia contra um sistema em que beneficia o assassino em vez da vítima. Com a decisão do judiciário brasileiro sobre a soltura da Monique, mataram mais uma vez o meu filho", disse em entrevista ao O Globo.

Jurisprudência

Na decisão, o ministro informou que "segundo a jurisprudência do STJ, não se pode decretar a prisão preventiva baseada apenas na gravidade genérica do delito, no clamor público, na comoção social, sem a descrição de circunstâncias concretas que justifiquem a medida".

A defesa de Monique informou que a decisão é um exemplo do comprometimento do STJ com a Constituição Federal.

"O trabalho técnico/teórico e respeitoso é a base estrutural de toda atuação defensiva dos advogados de Monique Medeiros. O processo seguirá seu trâmite normal".

> **"É muito triste lutar contra um sistema que beneficia o assassino"**
>
> LENIEL BOREL, pai de Henry

OPERAÇÃO

Delegado morre atuando contra crimes ambientais

ALEX RODRIGUES
Agência Brasil, Brasília

Um delegado federal morreu durante uma operação policial contra a extração ilegal de madeira em áreas indígenas do Mato Grosso. Segundo a assessoria da Polícia Federal (PF), Roberto Moreira da Silva Filho, de 35 anos, foi atingido por um tiro ao abordar um caminhão carregado com madeira que deixava a Terra Indígena Aripuaña, no noroeste do estado. Agentes que participavam da Operação Onipresente deram ordem para que o motorista do caminhão parasse, mas ele jogou o veículo na direção dos policiais a fim de tentar escapar. Os policiais então dispararam contra o caminhão. A suspeita é que um dos projéteis ricocheteou ao atingir a lataria e acertou o delegado.

ESPORTE CLUBE

esporte@grupoatarde.com.br

BOXE Em Salvador, Hebert vence segunda luta como profissional
atarde.com.br/esportes

SÉRIE B Contra o Vasco, na Fonte Nova, Bahia defende invencibilidade de 10 anos e tenta quebrar marca histórica de público em duelo direto pela vice-liderança do torneio

Tabu, recorde e '6 PONTOS'

LUIZ TELES

Por si só, o clássico entre Bahia e Vasco já é motivo de muita empolgação. O duelo de hoje, às 16h, na Fonte Nova, pela 26ª rodada da Série B, traz ainda mais ingredientes para um jogaço de futebol. Com os dois times no G-4 e disputando diretamente a vice-liderança do torneio, o Tricolor defende um tabu de 10 anos sem perder em casa para o Cruzmaltino e terá casa cheia, com promessa de recorde histórico de público, para manter a escrita e a folga na luta pelo acesso à 1ª Divisão.

Todos os ingressos colocados à venda pelo clube foram vendidos (inclusive os 4.500 da torcida visitante). A expectativa é de quebra de recorde de público para jogos entre clubes na Arena Fonte Nova, mas isso dependerá da presença dos sócios-torcedores com acesso garantido, para quem está reservada o restante de vagas no estádio. Hoje o Bahia tem 25 mil dos seus 39 mil sócios nessa modalidade e momentaneamente não há mais disponibilidade para novos membros. Segundo o clube, mais de 20 mil bilhetes foram comercializados e ainda há na contabilidade as entradas de camarote e ingressos corporativos. O estádio tem capacidade oficial de 47.907 lugares.

Desde que a Fonte Nova foi reinaugurada, em 2013, o recorde de público pagante em jogos de clubes é de 46.341 pagantes, no duelo entre Bahia e Grêmio, pela Copa do Brasil de 2019. No início do mês, a torcida tricolor esteve perto de quebrar a marca, com 44.885 pagantes contra o CSA, pela Série B. O recorde da Arena Fonte Nova aconteceu na partida Bélgica x EUA, com 51.227 torcedores na Copa do Mundo de 2014, marca que não pode ser alcançada pois no Mundial havia um setor extra de arquibancada-móveis.

Bom retrospecto

O Bahia defende contra o Vasco uma invencibilidade de dez anos (7 jogos) sem perder para o Vasco atuando como mandante. Desde a derrota em junho de 2012, por 2 a 1, em Pituaçu, o Tricolor conseguiu cinco triunfos e dois empates contra os cruzmaltinos. O tabu fica ainda maior se levar em conta apenas os jogos na Arena Fonte Nova: são 35 anos sem perder para o time carioca, que venceu a última na 1ª rodada do Brasileirão de 1987, com três gols de Romário, que tinha apenas 21 anos à época.

No histórico geral, com primeiro registro em 1935, o duelo é bem equilibrado, com 27 triunfos do Bahia, 20 empates e 29 derrotas, num total de 76 partidas. Foram 96 gols a favor do Tricolor e 99 para o Cruzmaltino. No último duelo, em São Januário, o clube carioca venceu por 1 a 0, no 1º turno da Série B, num jogo marcado pelo domínio do Esquadrão.

Invicto há cinco partidas na Fonte Nova e de três triunfos consecutivos em casa, o Bahia está na 2ª posição na tabela de classificação da Série B, com 44 pontos, enquanto o time carioca, que perdeu seus últimos três duelos como visitante no campeonato, é o 4º, com 42. Mais do que a vice-liderança do torneio, a partida vale um maior sossego em relação à distância para o primeiro time fora do G-4. Caso vença, o Bahia abre XX pontos de vantagem para o 5º colocado, o XXXXXXX, que tem hoje XX pontos.

"É um jogo de total entrega, com o máximo de si de todos. É importante para nós e para o torcedor. Dedicação máxima, concentração, que é o que o torcedor merece. A gente teve quatro jogos em onze dias, com uma carga muito alta de esforço, e precisava bastante dessa semana aberta para recuperar e ajustar o que tinha que ajustar. Todos os jogos são importantes, mas se a gente vencer, abre cinco pontos para o 4º colocado", disse o lateral-esquerdo Matheus Bahia, que deve ser titular hoje.

O Bahia não divulgou sua escalação, mas sem problemas de suspensão ou lesão entre seus titulares, a única dúvida para o técnico Enderson Moreira é se vai aproveitar ou não Ricardo Goulart como titular. O time deve ir a campo com Danilo Fernandes; Marcinho, Ignácio, Luiz Otávio e Matheus Bahia; Patrick, Rezende, Mugni e Daniel (Ricardo Goulart); Jacaré e Davó.

Felipe Oliveira / EC Bahia / Divulgação

Atletas tiveram 'semana cheia' de preparação para jogo com Vasco; Tricolor não tem desfalques

Meninas caem nas semifinais da A2

Já com o acesso garantido à elite do Brasileiro Feminino A2, o Bahia caiu ontem ao ser derrotado nas semifinais pelo Athletico. Após empate por 1 a 1 no tempo normal, levou 3 a 2 nos pênaltis

Leticia Martins / EC Bahia / Divulgação

BAHIA	VASCO
Danilo Fernandes	Thiago Rodrigues
Marcinho	Matheus Ribeiro
Ignácio	Quintero
Luiz Otávio	Anderson Conceição
Matheus Bahia	Edimar
Patrick	Yuri Lara
Rezende	Andrey
Mugni	Nenê
Daniel (R. Goulart)	Figueiredo (Marlon)
Jacaré	Raniel
Davó	Alex Teixeira
T:Enderson Moreira	T: Emílio Faro

LOCAL: Arena Fonte Nova, às 16h, em Salvador (BA). **ÁRBITRO:** Raphael Claus (Fifa) **ASSISTENTES:** Danilo Ricardo Simon Manis e Alex Ang Ribeiro (Trio de São Paulo) **VAR:** Pablo Ramon G. Pinheiro (RN)

PLACAR GIRAMUNDO

BRASILEIRO SÉRIE A

24ª RODADA / ONTEM

	Goiás	2x1	Atlético-GO
	Coritiba	1x0	Avaí
	Fluminense	x	Palmeiras*
	Ceará	x	Athletico-PR*
HOJE			
16h	São Paulo	x	Fortaleza
18h	Botafogo	x	Flamengo
18h	Cuiabá	x	Santos
AMANHÃ			
20h	Internacional	x	Juventude
21h30	Corinthians	x	RB Bragantino

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Palmeiras	49	23	14	23	38
2	Fluminense	41	23	12	10	37
3	Flamengo	40	23	12	18	38
4	Internacional	39	23	10	11	34
5	Corinthians	39	23	11	4	26
6	Athletico-PR	38	23	11	1	29
7	Atlético-MG	35	23	9	3	30
8	Santos	33	23	8	7	27
9	Goiás	32	24	8	-4	26
10	América-MG	31	23	9	-5	19
11	RB Bragantino	31	23	8	4	33
12	São Paulo	29	23	6	3	31
13	Fortaleza	27	23	7	-2	21
14	Botafogo	27	23	7	-6	22
15	Ceará	26	23	5	-1	23
16	Coritiba	25	24	7	-13	26
17	Cuiabá	24	23	6	-7	16
18	Avaí	23	24	6	-14	23
19	Atlético-GO	22	24	5	-13	23
20	Juventude	17	23	3	-19	18

BRASILEIRO SÉRIE B

COMPLEMENTO 26ª RODADA / SEXTA

	Grêmio	0x1	Ituano
	Brusque	0x1	Londrina
	Cruzeiro	4x0	Náutico
ONTEM			
	Guarani	2x1	Tombense
	CRB	0x0	Criciúma
	Operário-PR	x	CSA*
HOJE			
16h	Bahia	x	Vasco

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Cruzeiro	57	26	17	22	36
2	**Bahia**	**44**	**25**	**13**	**14**	**28**
3	Grêmio	44	26	11	16	30
4	Vasco	42	25	11	9	27
5	Londrina	38	26	10	2	26
6	Sport	37	26	9	3	22
7	Ituano	36	26	9	4	29
8	CRB	36	26	9	6	25
9	Tombense	36	26	8	0	25
10	Sampaio Corrêa	34	26	9	2	30
11	Criciúma	34	26	8	2	26
12	Ponte Preta	33	26	8	1	23
13	Novorizontino	32	26	8	-4	27
14	Chapecoense	29	26	6	-3	21
15	Brusque	28	26	7	-6	18
16	CSA	26	25	5	-9	17
17	Guarani	26	26	5	-11	17
18	Operário-PR	25	25	6	-12	22
19	Vila Nova	25	26	3	-7	16
20	Náutico	21	25	5	-13	21

BRASILEIRO SÉRIE C

2ª FASE / GRUPO B / ONTEM*

	Mirassol	x	Botafogo-SP
AMANHÃ			
20h	Volta Redonda	x	Aparecidense

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Botafogo-SP	3	1	1	2	3
2	Aparecidense	1	1	0	0	2
2	Mirassol	1	1	0	0	2
4	Volta Redonda	0	1	0	-2	1

2ª FASE / GRUPO C / ONTEM

	Paysandu	0x1	ABC
HOJE			
17h	Figueirense	x	Vitória

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	ABC	6	2	2	2	3
2	**Vitória**	**3**	**1**	**1**	**1**	**1**
3	Figueirense	0	1	0	-1	1
4	Paysandu	0	2	0	-2	0

BRASILEIRO SÉRIE D

QUARTAS / JOGOS DE VOLTA / ONTEM

	São Bernardo	2x0	Tocantinópolis
	Pouso Alegre	1x0	ASA
HOJE			
16h	Amazonas	x	Portuguesa-RJ
16h	América-RN	x	Caxias

BRASILEIRO FEMININO

SEMIFINAIS / JOGOS DE IDA / ONTEM

	Corinthians	2x1	Palmeiras
HOJE			
11h	Internacional	x	São Paulo

BRASILEIRO FEMININO A2

SEMIFINAIS / JOGOS DE VOLTA / ONTEM

	Bahia	1(2)x(3)1	Athletico-PR
Ida: Athletico-PR 1x1 Bahia			
	Real Ariquemes	2x2	Ceará
Ida: Ceará 1x0 Real Ariquemes			

BRASILEIRO FEMININO A3

FINAL / JOGO DE VOLTA / AMANHÃ

15h	Taubaté	x	3B Sport
Ida: 3B Sport 2x0 Taubaté			

*Jogos finalizados após o fechamento desta edição

CAMPEONATO INGLÊS

4ª RODADA / ONTEM

	Southampton	0x1	Man. United
	Brentford	1x1	Everton
	Brighton	1x0	Leeds
	Chelsea	2x1	Leicester
	Liverpool	9x0	Bournemouth
	Man. City	4x2	Crystal Palace
	Arsenal	2x1	Fulham
HOJE			
10h	Aston Villa	x	West Ham
10h	Wolverhampton	x	Newcastle
12h30	N. Forest	x	Tottenham

CAMPEONATO ESPANHOL

3ª RODADA / SEXTA

	Girona	0x1	Celta
	Betis	1x0	Osasuna
ONTEM			
	Elche	0x1	Real Sociedad
	Rayo Vallecano	0x2	Mallorca
	Almería	2x1	Sevilla
HOJE			
12h30	Getafe	x	Villarreal
14h30	Barcelona	x	Valladolid
17h	Espanyol	x	Real Madrid
AMANHÃ			
15h	Cádiz	x	Athletic Bilbao
17h	Valencia	x	Atl. de Madrid

CAMPEONATO ITALIANO

3ª RODADA / SEXTA

	Monza	1x2	Udinese
	Lazio	3x1	Internazionale
ONTEM			
	Cremonese	1x2	Torino
	Juventus	1x1	Roma
	Milan	2x0	Bologna
	Spezia	2x2	Sassuolo
HOJE			
13h30	Verona	x	Atalanta
13h30	Salernitana	x	Sampdoria
15h45	Fiorentina	x	Napoli
15h45	Lecce	x	Empoli

CAMPEONATO FRANCÊS

4ª RODADA / ONTEM

	Ajaccio	1x3	Lille
ONTEM			
	Auxerre	1x0	Strasbourg
	Lens	2x1	Rennes
HOJE			
8h	Nantes	x	Toulouse
10h	Lorient	x	Clermont
10h	Nice	x	O. Marselha
10h	Brest	x	Montpellier
10h	Troyes	x	Angers
12h05	Reims	x	Lyon
15h45	PSG	x	Monaco

CAMPEONATO ALEMÃO

4ª RODADA / SEXTA

	Freiburg	1x0	Bochum
ONTEM			
	RB Leipzig	2x0	Wolfsburg
	Mainz	0x3	B. Leverkusen
	Hoffenheim	1x0	Augsburg
	Hertha Berlim	0x1	B. Dortmund
	Schalke	1x6	Union Berlim
	Bayern	1x1	B. M'Gladbach
HOJE			
10h30	Colônia	x	Stuttgart
12h30	Werder Bremen	x	E. Frankfurt

NA TELINHA

7h Copa do Mundo de Ginástica Rítmica: etapa da Romênia SporTV 3

9h Liga Nacional de Futebol 7: Vasco x Cianorte SporTV

9h Copa do Mundo de Vôlei Masculino: Brasil x Japão (EUA x Bulgária às 12h30; França x Eslovênia às 15h30) SporTV 2

10h Fórmula 1: GP da Bélgica Band

10h Campeonato Inglês: Aston Villa x West Ham (Nottingham Forest x Tottenham às 12h30) ESPN

10h Campeonato Inglês: Wolverhampton x Newcastle ESPN 2

10h Ciclismo: Volta da Espanha ESPN 3

11h Brasileiro Feminino: Inter x São Paulo (semifinal, ida) SporTV

12h Campeonato Francês: Reims x Lyon ESPN 4

12h30 Campeonato Italiano Feminino: Milan x Fiorentina ESPN 2

14h30 Campeonato Espanhol: Barcelona x Real Valladolid ESPN

15h Brasileiro Sub-20: Corinthians x Flamengo (semifinal) Band e SporTV 3

15h45 Campeonato Italiano: Fiorentina x Napoli ESPN 4

16h Campeonato Brasileiro Série B: Bahia x Vasco TV Bahia e SporTV

17h30 NFL (pré-temporada): Pittsburgh Steelers x Detroit Lions ESPN 2

18h Campeonato Argentino: Boca Juniors x Atlético Tucumán ESPN 4

19h30 Copa do Mundo Feminina Sub-20: Holanda x Brasil (3º lugar) - Final às 23h, Espanha x Japão SporTV 2

FÓRMULA 1

Punido, Verstappen faz melhor tempo, mas pole fica com Sainz

FRANCE PRESSE

O espanhol Carlos Sainz Jr. (Ferrari) conquistou a pole position do Grande Prêmio da Bélgica de Fórmula 1 ontem, no circuito de Spa-Francorchamps, à frente do mexicano Sergio Pérez (Red Bull) e do também espanhol Fernando Alonso (Alpine).

Líder do Mundial de pilotos, o holandês Max Verstappen (Red Bull) fez o melhor tempo da classificação, mas largará em 15º devido a uma penalidade por trocar peças mecânicas além da cota autorizada. O monegasco Charles Leclerc (Ferrari), atualmente segundo no campeonato e também penalizado, largará em 16º.

"Estou feliz com a pole, mas não fico tão feliz quando vejo a diferença que temos com Max", disse Sainz, que conseguiu a segunda pole de sua carreira, mas terminou 632 milésimos de segundos atrás de Verstappen. "Precisamos entender por que eles são tão rápidos neste circuito".

Atrás de Sainz, no momento o quinto colocado no campeonato, Pérez também tem uma oportunidade de ouro: é terceiro no campeonato, apenas cinco pontos atrás de Leclerc.

A terceira posição no grid de largada será ocupada por Fernando Alonso (Alpine), que largará da segunda fila junto com outro ex-campeão mundial, o britânico Lewis Hamilton, ambos tendo a oportunidade de lutar pela primeira vitória da temporada. A corrida tem largada hoje às 10h (da Bahia).

GRID DE LARGADA PARA O GP DA BÉLGICA

1. **Carlos Sainz Jr** (ESP/Ferrari)
2. **Sergio Pérez** (MEX/Red Bull)
3. **Fernando Alonso** (ESP/Alpine)
4. **Lewis Hamilton** (GBR/Mercedes)
5. **George Russell** (GBR/Mercedes)
6. **Alexander Albon** (TAI/Williams)
7. **Daniel Ricciardo** (AUS/McLaren)
8. **Pierre Gasly** (FRA/AlphaTauri)
9. **Lance Stroll** (CAN/Aston Martin)
10. **Sebastian Vettel** (ALE/Aston Martin)
11. **Nicholas Latifi** (CAN/Williams)
12. **Kevin Magnussen** (DIN/Haas)
13. **Yuki Tsunoda** (JPN/AlphaTauri)
14. **Valtteri Bottas** (FIN/Alfa Romeo)
15. **Max Verstappen** (HOL/Red Bull)
16. **Charles Leclerc** (MON/Ferrari)
17. **Esteban Ocon** (FRA/Alpine)
18. **Lando Norris** (GBR/McLaren)
19. **Zhou Guanyu** (CHN/Alfa Romeo)
20. **Mick Schumacher** (ALE/Haas)

*Pilotos a partir do 15º colocado foram punidos por trocas no carro

Geert Vanden Wijngaert / Pool / AFP

Apesar da pole, Sainz se preocupa com superioridade da Red Bull

VITÓRIA Decisivos fora de casa, Rafinha e Tréllez voltam a ser trunfo do Leão hoje, ante o Figueirense, no Sul

Leões de viagem

RAFAEL TIAGO NUNES

Nove jogos de invencibilidade e a segunda melhor campanha fora de casa – não sabe o que é perder como visitante há sete confrontos. Isso já seria mais do que o suficiente para definir que o time em questão vive um bom momento e que pará-lo, dentro ou longe dos seus domínios, não é uma das missões mais fáceis. Porém, para a partida de hoje, às 17h, em Florianópolis, contra o Figueirense, válida pela 2ª rodada da segunda fase da Série C, o Vitória tem mais uma arma guardada (duas, na verdade) para voltar para Salvador com os três pontos na bagagem e embarcar de vez no sonho do acesso.

A confiança passa diretamente pelos pés dos atacantes Rafinha e Tréllez. Isso porque os dois, juntos, marcaram cinco dos seis gols nesta série invicta de sete partidas como visitante – o zagueiro Danilo balançou as redes no embate com o Campinense, na oitava rodada da Terceirona. A sequência dos 'leões de viagem' teve início no empate por 1 a 1 com o Atlético-CE, na 10ª rodada. Na ocasião, Rafinha estufou as redes. A dupla voltou a atuar junta fora de casa contra o São José. Resultado: os dois marcaram, assim como no triunfo em cima do Mirassol.

Para o embate de hoje, o técnico João Burse terá os dois atacantes à disposição e, com eles em campo fora de casa, o Vitória também está invicto, somando dois triunfos e dois empates. Na competição, Rafinha tem oito gols e Tréllez quatro. Somado a isso, quem também tem números para ostentar é Burse, que segue invicto no comando do clube e com aproveitamento de 78%.

"Nós praticamos esporte coletivo. Não tem ninguém que seja mais importante no Vitória. Em determinados momentos da partida, alguns vão aparecer mais, mas todo mundo é importante para o clube", comentou o goleiro Dalton, que virou titular após Lucas Arcanjo se lesionar.

João Burse ganhou uma peça importante para encarar o Figueira: o lateral Lazaroni, que foi poupado do jogo contra o Paysandu e disputa a vaga com Sánchez. Quem também busca oportunidade, só que no ataque, é Gabriel Honório. Ao longo da semana o treinador o testou na vaga de Luidy.

O Rubro-Negro não perde para o Figueirense desde 2016. Neste período, foram seis partidas disputadas, com três vitórias e três empates. As equipes se enfrentaram na primeira fase da Série C, e deu Leão na Toca. Rafinha marcou o primeiro gol e Luidy ampliou, ainda no primeiro tempo.

Porém, mesmo com o retrospecto positivo, o goleiro Dalton pediu pés no chão e concentração no presente. "Temos que pensar no hoje, contra o Figueirense. O que vier depois vai ser consequência. Nosso pensamento é único no Figueirense, um jogo importantíssimo. Equipe muito qualificada", falou.

No time sulista, após ficar fora da última partida por conta de um problema muscular, o meia Léo Arthur está liberado para atuar. Além disso, outros dois jogadores voltaram a ficar à disposição: Jhon Cley e Nadinho, recuperados de lesões. Mas o técnico Júnior Rocha poderá perder o volante Uesley Gaúcho, que sentiu um desconforto muscular e é dúvida.

A equipe de Santa Catarina tem 76% de aproveitamento como mandante na Série C. Até aqui, foram 10 jogos realizados, com sete vitórias, dois empates e uma derrota.

Enquanto o Vitória estreou com o pé direito e venceu o Paysandu por 1 a 0, no Barradão, o Figueirense começou a trajetória na segunda fase da Série C com uma derrota para o ABC, por 2 a 1, em Natal.

crédito foto / Ag. A TARDE / 00.00.0000

Rafinha (E) e Tréllez têm brilhado fora da Toca. Na série invicta de sete jogos do Leão como visitante, só um gol não foi de um deles

6 jogos de invencibilidade tem o Vitória contra o Figueirense. Nos últimos confrontos, o Leão venceu três vezes, uma delas na primeira fase desta Série C, e empatou outras três

FIGUEIRENSE	VITÓRIA
Wilson	Dalton
Muriel	Alemão
Maurício	Alan Santos
Kadu	Marco Antônio
Zé Mário	Sanchez (Lazaroni)
Oberdan	Léo Gomes
Léo Arthur	Dionísio
Rodrigo Bassani	Eduardo
Andrew	Honório (Luidy)
Jean Silva	Rafinha
Tito	Tréllez
T: Júnior Rocha	T: João Burse

LOCAL: Estádio Orlando Scarpelli, em Florianópolis (SC), às 17h **ÁRBITRO:** José Mendonça da Silva Junior **ASSISTENTES:** Jefferson Cleiton Piva da Silva e Roberto Rivelino dos Santos Jr. (trio do Paraná)

CURTAS

BRASILEIRO FEMININO

Corinthians sai na frente do Palmeiras

Jogando em casa, na Neo Química Arena, em São Paulo, para um público mais de 13 mil pessoas, o Corinthians largou na frente na semifinal do Brasileirão Feminino (Série A1) ao bater o rival Palmeiras por 2 a 1, ontem. Os gols das Brabas foram marcados por Adriana e Jaqueline, enquanto Camilinha fez para as Palestrinas. Com o resultado, o Alvinegro paulista precisa apenas de um empate para avançar à sua sexta decisão consecutiva na competição e tentar o quarto título. Quem passar entre os arquirrivais paulistas vai enfrentar o vencedor do duelo entre Internacional e São Paulo, que fazem a partida de ida hoje, às 11h, no estádio Beira-Rio. Os jogos de volta são daqui a duas semanas.

CAMPEONATO ITALIANO

Dybala brilha em empate contra ex-time

Paulo Dybala, agora na Roma, não decepcionou em sua volta a Turim e sua equipe conseguiu arrancar um ponto contra a Juventus com um empate por 1 e 1, ontem, pela terceira rodada da Serie A. A Juve saiu na frente, mas Dybala encontrou lindo passe acrobático para Abraham igualar o marcador aos 24 do segundo tempo. Em três jogos, a Roma tem sete pontos e a Juventus cinco.

Liverpool iguala maior goleada da Premier League

Ao fazer 9 a 0 no Bournemouth ontem, com dois gols e três assistências de Firmino (foto), o Liverpool igualou as maiores goleadas da história da Premier League (Manchester United sobre o Ipswich em 1995 e Leicester ante o Southampton em 2019). Líder, o Arsenal fez 2 a 1 no Fulham

Oli Scarff / AFP

MARATONA AQUÁTICA

Ana é bronze na Copa do Mundo

A baiana Ana Marcela Cunha caiu no mar ontem para a terceira etapa da Copa do Mundo de maratona aquática e conseguiu ir ao pódio pela terceira vez. Nesta ocasião, a campeã olímpica em Tóquio acabou ficando com a medalha de bronze na prova dos 10 km em Lac Mégantic, no Canadá. A baiana cravou 2h01min23s00, contra 2h01min09s70 da holandesa Sharon Van Rouwendaal, que foi ouro, e 2h01min03s04 da italiana Ginevra Taddeaucci, segunda colocada. "Foi uma prova forte, prova dura. As meninas que vieram do Campeonato Europeu, tanto a holandesa Rouwendaal quanto a italiana Taddeaucci estão, em fase de treinamento diferente de Ana. Ana está retomando depois dos 10 dias que tiramos de férias", explicou o treinador Fernando Possenti.

COLUNA DO TOSTÃO

Tostão | Ex-jogador

DETALHES MUDAM A HISTÓRIA

Pela Copa do Brasil, os quatro semifinalistas atuaram bem, no coletivo e no individual, por escalarem os melhores jogadores. O Flamengo confirmou a superioridade sobre os outros três, por ter mais talentos.

Na Seleção, Tite, nos dois últimos amistosos antes da Copa, contra Gana e Tunísia, vai convocar os jogadores que pretende levar ao Mundial e escalar a equipe que deve iniciar a Copa ou ainda vai fazer experiências?

Na zaga, além de Marquinhos, Thiago Silva e Militão, quem será o quarto zagueiro convocado? Há vários do mesmo nível. Na lateral direita, Daniel Alves estará na Copa junto com Danilo? Quem seria o substituto de Daniel Alves se ele não for chamado? Não há boas opções. Emerson, do Tottenham, é o mais cotado. Prefiro Marcos Rocha. Na esquerda, além de Alex Sandro, quem será o segundo lateral? Eu escolheria Arana. Se fossem 23, como era antes, os 12 do meio-campo e do ataque estariam certos: Casemiro, Fabinho, Bruno Guimarães, Fred, Paquetá, Coutinho, Raphinha, Vinícius Júnior, Antony, Neymar, Gabriel Jesus e Richarlison.

Quem serão os três que completarão o grupo de 26? Provavelmente, um centroavante (Pedro, Matheus Cunha ou Firmino), um atacante pelo lado (Rodrygo é o favorito) e mais um para a defesa ou para o meio-campo. Em caso de emergência, Militão ou Marquinhos podem jogar na lateral direita, e Casemiro e Fabinho já atuaram na zaga. Já na lateral esquerda não há um jogador de outra posição que já atuou no setor.

Me entusiasmo mais pela convocação de Pedro do que de outros jogadores que atuam no Brasil, que já foram pedidos ou até convocados, como Gabigol, Hulk, Éverton Ribeiro, Raphael Veiga, Danilo e outros.

Neymar, na estreia da Copa, será o atacante mais adiantado pelo centro, com Paquetá próximo a ele, além de dois pontas que marcam e atacam e dois volantes, ou Tite vai escalar um centroavante e recuar um pouco Neymar? Sairia Paquetá, que pode ser opção pelo lado ou mesmo na posição de Fred.

No futebol e em todas as atividades, há mais dúvidas do que certezas. Só os prepotentes e ignorantes sabem tudo e/ou acham que todos os movimentos e ações dos jogadores são programados.

Quem vai ganhar a Copa? Ninguém sabe. O Brasil fez um ótimo planejamento, possui excelentes jogadores, tem um técnico e uma comissão técnica eficientes e está no mesmo nível das outras melhores seleções. O problema são os detalhes imprevisíveis que surgem de repente. A bola entra também por acaso. O treinador, além dos conhecimentos, tem, às vezes, de agir rápido e de uma maneira diferente da ensaiada. Essa capacidade de improvisar é uma das principais virtudes dos craques, em todas as atividades humanas.

> Me entusiasmo mais pela convocação de Pedro do que de outros jogadores que atuam no Brasil

Uma bola perdida, um lance genial de um craque, uma mudança tática surpreendente do treinador, um encontro ou um desencontro, uma dor de cotovelo, uma falha do árbitro, do auxiliar ou do VAR e tantos outros detalhes mudam o resultado de um jogo, de uma Copa e a história do futebol.

Na Copa de 1970, na metade do segundo tempo contra a Inglaterra, quando o jogo ainda estava 0 a 0, vi o centroavante Roberto se preparando para entrar. Só podia ser em meu lugar. Isso me incentivou a tentar um lance individual, que resultou no gol de Jairzinho. Antes de reiniciar a partida, saí, e entrou Roberto. Por um triz, por segundos, ele podia ter entrado, ter feito o gol da vitória e se tornado titular até a conquista do título. Minha história na Copa seria diferente.

CADERNO 2+
caderno2@grupoatarde.com.br

Guilherme Nabhan / Divulgação

16º FESTIVAL DE INVERNO
Iza é uma das estrelas de hoje, no Parque de Exposições Teopompo de Almeida - Vitória da Conquista

Universal Studios / Divulgação

Olhe com atenção!

ESTREIA Com *Não! Não Olhe!*, Jordan Peele volta às alegorias precisas em uma mescla de horror e sci-fi que mira na brutalidade oriunda do sensacionalismo midiático

Ator Daniel Kaluuya vive Otis Junior, ou OJ, um domador de cavalos que assume o rancho do pai após sua morte

JOÃO PAULO BARRETO
Crítico de cinema

Em *Corra!* (2017), a evidente, mas não menos ácida, crítica social inserida em relação ao racismo, fez dele o filme mais inventivo e inteligente em sua construção a adentrar pelo terreno do cinema de gênero no século XXI. Em *Nós* (2019), a mesma crítica, porém acrescida de um estudo da violência brutal que um país como os Estados Unidos possui por essência, e inserida, ali, em um contexto mais alegórico e desafiador no seu decifrar, analisou o mal contido em cada ser humano em seu conceito de duplicidade mental ou "doppelgänger", para usar o termo apropriado.

Como um dos principais nomes do cinema recente a nos convidar a pensar e a nos desafiar como espectadores dentro de sua criatividade, o diretor e roteirista Jordan Peele lança, agora, seu terceiro trabalho: *Nope* (no Brasil, *Não! Não Olhe!)*, um mergulho ainda mais profundo nas alegorias da crítica social que seu poderoso texto pode alcançar.

Seu foco, dessa vez, é direcionado para questões que vão além da violência como uma resposta ao meio onde habitam os indivíduos da trama. Mas engana-se quem achar que o simbolismo atrelado a essa violência não se faz presente. Do mesmo modo, está ali a pontiaguda crítica à sociedade do espetáculo, que faz de tudo por um clique e almeja de todo modo alçar-se à fama instantânea e às suas recompensas. E é justamente por esse viés que Jordan Peele, em seu roteiro, se aventura com *Nope*.

Na história de uma família de domadores de cavalos usados em sets de filmagem, cujo rancho onde vivem é alvo de um ataque alienígena, uma tentativa de captar em câmeras imagens do Ovni visando alcançar a "tomada Oprah" é o que leva à frente seu enredo. A percepção das citadas alegorias à simples construção narrativa é o que nos empolga diante da noção de que, para além daquele jogo de caça e presa, há bem mais do que o roteiro entrega de modo "fácil".

Lente assassina

Daniel Kaluuya vive Otis Junior, ou OJ (em uma direta referência a um dos mais notórios exemplos de sensacionalismo midiático do século XX), um domador de cavalos que assume o rancho do pai após a morte inesperada do mesmo.

Ao notar que a partida brutal do seu velho possui mais do que o inexplicável acaso da coincidência de uma moeda fatal que, supostamente, cai de um avião junto com outros pequenos destroços pontiagudos, OJ, ao lado de sua irmã, percebe que os céus acima do seu rancho possuem um segredo horripilante. Peele, aqui, insere sua ambientação de ficção científica como o mais perfeito simbolismo para ilustrar o citado perfil alegórico de sua obra.

Perante o objeto alado a sobrevoar e a devorar pessoas, o 'não, não olhe' do título nacional ganha um significado potente diante da aparência do tal "Ovni", que remete claramente a uma lente de câmera e engloba gritos de dor e desespero, além de se abrir em enquadramentos (quase como um zoom) quando diante de uma potencial vítima.

Junto a isso, o alerta do personagem de Kaluuya para a segurança encontrada, quando não se faz contato visual com seu algoz, desenha de modo cirúrgico a discussão que Peele traz a seus filmes no que tange a abordagens policiais nos racistas Estados Unidos.

E se a proposta aqui é analisar a febre midiática de uma sociedade que vive por "views" e "likes" em redes sociais, nada mais apropriado para Peele do que inserir um trágico repórter do TMZ, inescrupuloso e sensacionalista veículo conhecido da imprensa dos Estados Unidos.

Em busca, também, de imagens do Ovni, ele surge em cena de modo apropriado e profundo usando um capacete espelhado que reflete a face de cada personagem com quem cruza. A ideia de termos nesses rostos refletidos o mesmo comportamento doentio de arriscar a vida por uma imagem mostra bem a consciência de Jordan Peele para o fato de que tal mal abraça a sociedade moderna como um todo.

Cinema louvado

Mas não somente em sua abordagem alegórica na criação de diversos símbolos, que reverberam em uma mordaz crítica social, se faz valer a construção do texto de Jordan Peele. Muito direto em sua mensagem afirmativa para um cinema que seja protagonizado por pessoas negras, ele apresenta seus personagens principais como descendentes daquela que foi a primeira pessoa a ser enquadrada por uma câmera, no caso, um homem negro a cavalgar.

E ao vermos tanto Daniel Kaluuya quanto Keith David (um ator cuja imagem tão fortemente ligada ao cinema de ficção científica dos anos 1980 já desenha as influências de Peele para *Nope*), como cowboys negros em um filme que os destaca como tais figuras míticas do cinema estadunidense, fica evidente a mensagem que o cineasta traz. Isso, principalmente, no último momento de OJ, quando a silhueta clássica do homem sobre o cavalo surge junto a uma trilha que remete a Enio Morricone.

E na rede de influências e homenagens ao cinema de ficção científica que se mistura ao gênero clássico do terror, Peele encontra espaço para inserir sua principal protagonista: a heroica Emerald Haywood, a irmã de OJ, vivida por Keke Palmer. Se o primeiro homem a ser captado por uma câmera foi um cavaleiro negro, nada mais apropriado que a primeira pessoa a captar um alienígena real com uma câmera seja uma mulher negra a pilotar uma moto, cujo enquadramento mais radical em cena é feito por Jordan Peele como uma homenagem ao clássico *Akira*.

Pensar nisso como uma possível porta de entrada para o cineasta se enveredar ainda mais pelos campos da ficção científica, empolga tanto quanto as sessões de suas três obras lançadas nos últimos cinco anos.

Personagens vivem em um rancho que é alvo de ataque alienígena

TAMYR MOTA E RENATO TRINDADE
contato@anotabahia.com
Instagram: @siteanotabahia

Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

aquele abraço

Para o empresário Márcio Cardoso, que comanda a rede Seven Wonders Café e inaugurou, esta semana, sua 12ª unidade em Salvador, no Hospital Aliança. Seu negócio se tornou um case de sucesso.

Sylvio Drummond

Grupo pernambucano de gastronomia abre segundo restaurante na Bahia

Em 2019, a rede pernambucana Camarada Camarão abriu seu primeiro restaurante em Salvador. Devido ao sucesso com o público, a cidade vai ganhar a segunda unidade do restaurante, desta vez no Shopping Barra. A inauguração vai acontecer na próxima quarta-feira (31). "Consideramos uma grande oportunidade. O restaurante, um dos projetos mais modernos e aconchegantes que nós temos, fica na principal entrada da área gourmet, no térreo, num local privilegiadíssimo do mall que é um sucesso", nos disse o CEO da marca, Sylvio Drummond. Este vai ser o 18º restaurante da rede no Brasil. Atualmente, a rede está presente em Recife, Rio de Janeiro, Aracaju, João Pessoa, Fortaleza, São Paulo, Brasília e Belém.

TENHO DITO...

"Essa conexão com a cultura local é um dos objetivos da nossa presença aqui em Salvador e nos enche de satisfação perceber que a tão importante ligação entre Bahia e Espanha está ganhando força neste período de abrandamento da pandemia da Covid-19"

DANIEL GALLEGO ARCAS, diretor do Instituto Cervantes de Salvador, sobre retomada dos voos Salvador-Madri

Roberta e Izaak Broder

Escritório de advocacia com sede em Salvador vai abrir filial em Vitória da Conquista

O casal de advogados tributaristas, Roberta Broder e Izaak Broder, sócios do escritório Nogueira Reis, com sede em Salvador, estão em Vitória da Conquista, no sul da Bahia. Eles vão abrir uma filial do escritório na cidade. A previsão de inauguração é para o final deste ano. Além disso, também aproveitaram a programação do Festival de Inverno da Bahia, que aconteceu por lá, neste final de semana. Aliando a experiência de mais de 50 anos de atuação com a competência de seus profissionais, o Nogueira Reis é conhecido por contar com uma equipe dinâmica e atualizada, com largo conhecimento no trato de questões jurídicas.

Paula Mott vai passar temporada morando na capital baiana

Com a ideia de viver um período sabático, a ex-modelo e empresária Paula Mott desembarcou em Salvador nos últimos dias com a missão de encontrar um lar – e já achou. É que ela decidiu que irá morar na cidade por um novo período – Paula é baiana, mas foi embora há muitos anos, quando iniciou sua carreira e começou a viver pelo mundo. Ela continuará mantendo sua residência fixa em São Paulo, onde também vivem seus dois filhos, Rafael e Abilinho Diniz, mas estará na capital baiana para uma longa temporada. Sua ideia, inclusive, é passar o Réveillon 2023 no litoral norte.

ESTADO de NERVOS

Cadê a bandeira colorida nas eleições?

No Brasil, 2,9 milhões de pessoas de 18 anos ou mais se declaram lésbicas, gays ou bissexuais. Os dados são da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS): Orientação sexual autoidentificada da população adulta, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa mostra ainda que 1,7 milhão de pessoas, disse não saber responder à questão e 3,6 milhões, recusaram-se a responder. Em plena campanha eleitoral, a pergunta é: existem candidatos de chapas majoritárias, os que pleiteiam cargos executivos, principalmente, que levantem bandeiras em defesa desta população? Há representação desta comunidade nas eleições deste ano? Cadê a bandeira colorida? Fica a reflexão.

ANOTA aí

O Shopping Itaigara vai receber um dos maiores eventos da cena fashion mundial, pela primeira vez em Salvador, e quem fará o show de encerramento será a banda Cheiro de Amor.

O *Vogue Fashion's Night Out* vai agitar a capital baiana no dia 14 de setembro, promovendo as novidades do mundo da moda através de pocket shows, wokshops, desfiles, coquetéis, serviços e mimos para os clientes.

Sob o comando da cantora Vina Calmon, o show de encerramento acontecerá na praça principal do shopping a partir das 19h.

Paula Mott

ENTREVISTA
Fernanda Galante

NUTRICIONISTA FALA SOBRE ALIMENTAÇÃO E INFERTILIDADE

A infertilidade atinge em torno de 15% da população, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em números, são entre 50 a 80 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, estima-se que 8 milhões sofram com o problema. Ou seja, um a cada cinco casais tem dificuldade para engravidar e precisa de ajuda especializada. A idade materna avançada diminui as chances de uma mulher engravidar. Mas esse não é o único fator. De acordo com a nutricionista Fernanda Galante, alterações corporais, como excesso de peso ou peso muito baixo, uso de bebida alcoólica, cafeína em excesso, o alto consumo de alimentos processados, as infecções, a radiação, as toxinas ambientais, o tabagismo e, até mesmo, o estresse aumentam a presença de radicais livres, gerando um estresse oxidativo e levando a baixas taxas de sucesso de gravidez. A reeducação alimentar, a melhora no estilo de vida como um todo e a desintoxicação são algumas das mudanças que os casais podem fazer para auxiliar na fertilidade. "Metais tóxicos, bisfenol, PCBs e outros materiais presentes em alimentos e produtos que consumimos diariamente atuam como disruptores endócrinos e competem com a absorção de importantes nutrientes, podendo impactar de forma negativa na fertilidade de homens e mulheres", explica a profissional. Consumir alimentos antioxidantes, como frutas cítricas e vermelhas, azeite de oliva, alguns chás, linhaça, cúrcuma, dentre outros, auxiliam no combate à infertilidade, a síndrome do ovário policístico e até no controle da endometriose. "A nutrição pode auxiliar, com uma dieta equilibrada, e a suplementação de nutrientes podem aumentar as taxas de sucesso de gestação para os casais", finaliza Fernanda Galante.

Viiiiiiiip

Mara Mendonça e Aldo Benevides

Sandra Mallmann

Três anos

O restaurante Pedra do Mar, localizado no Rio Vermelho, recebeu convidados para comemorar o aniversário de três anos, com shows de Adelmo Casé, Jau, Falcão e Carla Cristina. Por lá, a empresária Mara Mendonça recebeu nomes como Aldinho Benevides e Sandra Mallman.

Nova edição

O Núcleo de Decoração da Bahia lançou a nova edição da Revista ND, reunindo convidados em um almoço no Restaurante Veleiro. A publicação traz Flávio Moura na matéria de capa. Passaram por lá: Rosangela Meira, Laís Galvão, Carol Bittencourt e Carol Quintella.

Flávio Moura e Rosangela Meira

Carol Bittencourt e Carol Quintella

Laís Galvão

Sinos

O empresário Antonio Andrade, presidente do Grupo AAJ, recebeu uma homenagem das mãos de Fausto Franco. Ele foi um dos responsáveis pelo apoio ao projeto de reativação dos Sinos da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, no Comércio.

Antonio Andrade e Fausto Franco

DOM
SALVADOR, 28 DE AGOSTO DE 2022

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA

Populares

CONFIRA AS MELHORES OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE 3533.0855

WWW.ATARDE.COM.BR/CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS@GRUPOATARDE.COM.BR

IMÓVEIS Venda & Aluguel

VEÍCULOS Compra & Venda

CONFIRA AS OFERTAS DO INTERIOR

EMPREGOS Cursos & Concursos

DIVERSOS Negócios & Pessoal

IMÓVEIS Venda

Em atendimento a Lei 12.741/2012, a carga tributária incidente obedece a seguinte tabela:

	ISS	ICMS	PIS	COFINS	IPI
Assinatura	Não Incide	Imune	0,65%	3,00%	Imune
Venda Avulsa	Não Incide	Imune	0,65%	3,00%	Imune
Classificados	Não Incide	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide
Publicidade	Não Incide	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide
Serviços Gráficos	5%	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide

APARTAMENTOS

BARRA

02 APTOS

SALVADOR/BA, 31m² (cada), Ed. Vilona Manna Flat. Proposta mínima R$ 101.000,00 (cada). (parcelável)

leiloesjudiciaisbahia.com.br

0800-707-9339

www.atarde.com.br/classificados

Seu anúncio num click

BROTAS

3 QUARTOS Com 162m², suíte, armários, dependência completa, 2 salas, lavabo, garagens. ✆(71)99259-6755.

GARCIA

3 QUARTOS R$430.000,00 Ampla, suíte, armários, varanda, salão de festas, quadra, central de gás, garagem, nascente. Excelente localização, próximo de colégio, Banco, mercado, farmácia, Campo Grande, Teatro. Oportunidade! Informações ✆(71)99141-0313. CRECI 1634

3 QUARTOS R$585.000,00 Armários, suíte, dependência completa, varanda, reformado, piso em porcelanato nascente, infraestrutura, piscina, quadra, salão de festas, parque, 2 garagens, desocupado. Informações ✆(71)99141-0313. CRECI 1634

HORTO FLORESTAL

3 QUARTOS R$980.000,00 Ampla, 116m, armários, 3 suítes, lavabo, varanda, nascente, andar alto, infraestrutura, piscina, salão de festas, parque infantil, academia, churrasqueira, central de gás, 2 garagens, condomínio R$1.370,00. Apts 2 por andar. Informações ✆(71)99141-0313. CRECI 1634

LiguePopulares 3533.0855

CASAS

ILHA DE ITAPARICA

ITAPARICA Vende casa, Campo Formoso. ✆(71)99998-5454.

OUTROS BAIRROS

2 CASAS de 2/4 térreo e 1° andar, entrada independente com uma garagem. Mussurunga 2, setor I. R$210.00,000. ✆(71)98467-3137

PERNAMBUÉS

2 QUARTOS quintal, 3/4 garagem. ✆(85)98635-7020

OUTROS

SALAS E LOJAS

VENDO LOJA na Carlos Gomes no Ed. Bela Center com mezanino e garagem. ✆(71)99987-8366.

IMÓVEIS Aluguel

APARTAMENTOS

CIDADE BAIXA

2 QUARTOS Bonfim, salas, 1 vaga garagem, com condomínio. ✆(71)3247-3559, (71)99132-4497.

2 QUARTOS Próximo Colégio São José, Bonfim. ✆(71)99967-8366.

Quer encontrar o imóvel dos seus sonhos? Só aqui no Populares, o classificado que mais vende na Bahia.

www.atarde.com.br/classificados

VEÍCULOS Compra

AUTOMÓVEIS

KIA MOTORS

KIA BONGO K2500 2012/2013 com carroceria de metal. ✆(71)3383-1040

LiguePopulares 3533.0855

EMPREGOS Cursos & Concursos

ADM/CONTABILIDADE

CONTERP CONTRATA: Auxiliar ADM - PCD. Cidade: Catu/ Ba. Enviar CV para: vagas@conterp.com.br

CURSOS E CONCURSOS

CURSO de REIKI Usui Tradicional. ✆(71)98674-9842 Whatsapp.

OUTROS

VAGA DE EMPREGO PARA PCD
GUARDSECURE SEG EMP LTDA disponibiliza vagas de vigilante com o curso exigido pela Polícia Federal e Aux Administrativo com 2° grau completo e informática básica, ambos portadores de deficiência física. Currículos encaminhar: rh@guardsecure.com.br Colocar no assunto: Vaga PCD

RELIGIOSOS

MÍSTICO

ATENÇÃO Só ODÁLIA revela sua vida sem precisar falar nada. Odália só pega seus casos quando tem 100% de certeza que dará certo. Venha conferir! Médium espírita aprovada pela Federação dos Cultos Afros Brasileiros, resolve casos amorosos, separação, negócios, vícios, questão, desavença na família, falta de lucro na empresa, filhos problemáticos, doenças espirituais, afasta pessoa indesejada, abre caminho, afasta espírito obsessor. Trabalho na presença do cliente, dom desde berço, filha de Cachoeira. Ganhou prêmio da melhor em casos amorosos. Traz seu amor de volta aos seus pés definitivo, retira o mau em 72 horas. Para os verdadeiros guias de luz não existe problema sem solução para ODÁLIA. Atendimento com hora marcada em Salvador de segunda à sábado. ✆(71)3240-3100, (71)99147-4030 TIM, (71)98633-6787 OI. Rua Arquibaldo Baleeiro 472 Edifício Nasser Borges apt 33 Rio Vermelho. Não Confunda Odália com essas recém-chegadas. Trabalho com sigilos, garantia, com mais de 30 anos em minha residência. Venha ver para crer! Aceito cartões de crédito. Atendimento também em Feira de Santana. ✆(75)98139-3555. www.odaliacarta manteespirita.com.br

CENTRO DE XANGÔ
Cabocla Yara, com suas correntes indianas resolve problemas, amorosos, saúde, vícios, frieza sexual, espiritual, financeiros, filhos problemáticos, material etc... Atenção! Seja qual for seu problema, Pai Vinícius de Xangô dará solução, com garantia em 48 horas. FAZ AMARRAÇÃO PRO AMOR! ✆(71)98107-3014 WhatsApp, (71)3306-7906, (71)3656-5458, (71)98817-0237, (71)99117-7581, (71)99029-9284. Aceitamos Cartão de Crédito!

XANGÔ GUERREIRO! Talvez estejamos diante do Orixá mais cultuado e respeitado no Brasil. Isso porque foi ele o primeiro deus iorubano, por assim dizer, que pisou em terras brasileiras. É, portanto, o principal tronco dos candomblés do Brasil. Xangô é o rei das pedreiras, Senhor dos coriscos e do trovão, Pai de justiça e o Orixá da política. Guerreiro, bravo e conquistador, Xangô também é conhecido como o Orixá mais vaidoso, entre os deuses masculinos africanos. É monarca por natureza e chamado pelo termo Oba, que significa rei. E é o Orixá que reina em Oyó, na Nigéria, antiga capital política daquele país.

IEMANJÁ A RAINHA DOS MARES. A majestade dos mares. Senhora dos oceanos, sereia sagrada, Iemanjá é a Rainha das águas salgadas, considerada como mãe de todos Orixás, regente absoluta dos lares, protetora da família. Chamada também como a Deusa das Pérolas, Iemanjá é aquela que apara a cabeça dos bebês no momento do nascimento. Essa força da natureza também tem um papel muito importante em nossas vidas, pois é ela que vai reger nossos lares, nossas casas. É Iemanjá que vai dar o sentido de "família" a um grupo de pessoas que vivem debaixo de um mesmo teto. Ela é a geradora e personalidade ao grupo formado por pai, mãe e filhos, transformando-os num grupo coeso.

Quer encontrar o imóvel dos seus sonhos? Só aqui no Populares, o classificado que mais vende na Bahia.

www.atarde.com.br/classificados

OGUM O DEUS DA GUERRA É o Orixá Senhor das contendas, deus da guerra. Seu nome, traduzido para o português, significa luta, briga, batalha. É a divindade da metalurgia, do ferro, aço e outros metais fortes. Ogun é a força incontrolável e dominadora, do movimento, do choque. Patriarca dos exércitos, dono das armas. Ogum é o poder do sangue que corre nas veias. Orixá da manutenção da vida. Como Exu, Ogum está presente no calor, na ira, no ódio, na cólera. Está presente nas batalhas, brigas, emparrões, na vontade de exterminar. É um Orixá, uma força da Natureza que se faz presente nos momentos de impacto e nos momentos fortes. O encantamento de Ogus, aquilo que gera sua presença, se faz, como disse antes, nos momentos de impacto, tais como o choque entre dois objetos de metal; uma colisão no ar, no mar e na terra; no estrondo de algo pesado caindo ao chão. Seu encanto está na explosão, no derramamento do ferro fundido.

ORAÇÃO PARA SANTO ANTÔNIO "Glorioso Santo Antônio que tivestes a sublime dita de abraçar e afagar o Menino Jesus, alcançai-me a graça que vos peço e vos imploro do fundo do meu coração . Vós que tendes sido tão bondoso para com os pecadores, não olheis para os poucos méritos de quem vos implora, mas antes fazei valer o vosso grande prestígio junto a Deus para atender o meu insistente pedido. Amém."

Quer transformar seu produto usado em dinheiro?

Anuncie no BAZAR POPULARES

Ligue:3533.0855

XANGÔ GUERREIRO! Talvez estejamos diante do Orixá mais cultuado e respeitado no Brasil. Isso porque foi ele o primeiro deus iorubano, por assim dizer, que pisou em terras brasileiras. É, portanto, o principal tronco dos candomblés do Brasil. Xangô é o rei das pedreiras, Senhor dos coriscos e do trovão, Pai de justiça e o Orixá da política. Guerreiro, bravo e conquistador, Xangô também é conhecido como o Orixá mais vaidoso, entre os deuses masculinos africanos. É monarca por natureza e chamado pelo termo Oba, que significa rei. E é o Orixá que reina em Oyó, na Nigéria, antiga capital política daquele país.

IEMANJÁ A RAINHA DOS MARES. A majestade dos mares. Senhora dos oceanos, sereia sagrada, Iemanjá é a Rainha das águas salgadas, considerada como mãe de todos Orixás, regente absoluta dos lares, protetora da família. Chamada também como a Deusa das Pérolas, Iemanjá é aquela que apara a cabeça dos bebês no momento do nascimento. Essa força da natureza também tem um papel muito importante em nossas vidas, pois é ela que vai reger nossos lares, nossas casas. É Iemanjá que vai dar o sentido de "família" a um grupo de pessoas que vivem debaixo de um mesmo teto. Ela é a geradora e personalidade ao grupo formado por pai, mãe e filhos, transformando-os num grupo coeso.

ORAÇÃO PARA SANTO ANTÔNIO "Glorioso Santo Antônio que tivestes a sublime dita de abraçar e afagar o Menino Jesus, alcançai-me a graça que vos peço e vos imploro do fundo do meu coração . Vós que tendes sido tão bondoso para com os pecadores, não olheis para os poucos méritos de quem vos implora, mas antes fazei valer o vosso grande prestígio junto a Deus para atender o meu insistente pedido. Amém."

Senac — RECRUTAMOS INSTRUTORES PRESTADORES DE SERVIÇO COM EXPERIÊNCIA DE ENSINO COMPROVADA PARA MINISTRAR CURSOS NAS ÁREAS:

Gestão/Logística – Ensino Superior Completo em Administração, logística ou áreas afins. Conhecimento e experiência em controle de estoque, Operações, Cadeias de Suprimentos e Gestão de materiais. **Assunto: Instrutor Recepção de Serviços de Saúde.**

Gestão - Ensino Superior completo com conhecimento e experiência comprovada na área de recepção de serviços de saúde. **Assunto:**

Moda – Ensino Superior em moda ou áreas afins. Conhecimento e experiência em Design think, Vitrinismo e/ou Merchandisign. **Assunto: Instrutor Moda**

Informática – Ensino Superior. Conhecimento e experiência nas ferramentas de Computação Gráfica, Aplicativos da Microsoft, Adobe, Excel avançado, BR Office e Sistema Operacional – Windows e Linux e Administração de banco de dados. **Assunto: Instrutor Informática**

Informática - Ensino Superior em Jogos digitais e eletrônicos, informática ou áreas afins. Conhecimento e experiência em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, desenvolvimento web, programação orientada a objetos, modelagem e manipulação de banco de dados, linguagem de front-end (HTML, CSS, JavaScript), linguagem back-end. **Assunto: Instrutor Games**

Turismo – Ensino Superior Completo. Conhecimento e experiência em Organização de Eventos, cerimonial e/ou em agenciamento turístico receptivo. **Assunto: Instrutor Turismo**

Comunicação – Ensino Superior Completo. Conhecimento e experiência em Práticas culturais, agenciamento cultural e/ou produtos culturais. **Assunto: Instrutor Cultura**

O Senac Ba valoriza a diversidade e oferece oportunidades a todas as pessoas. Vagas também disponíveis para profissionais PcD - Pessoa com Deficiência (Enquadrados no Decreto nº 5.296, de 02/12/2004).

Obs* As vagas são para as cidades de: Salvador, Feira de Santana, Santo Antonio de Jesus, Alagoinhas, Porto Seguro, Vitoria da Conquista, Lençóis, Amargosa e Barreiras.
Os Interessados devem enviar o currículo para: curriculo.senacba@gmail.com
Os currículos deverão ser encaminhados no período de 28.08.2022 a 04.09.2022 e poderão ficar no cadastro de currículos do SENAC/BA até o prazo de 01 (um) ano. Após esse período, os currículos serão descartados.

PROCESSO SELETIVO

Senac

Servente – Ensino Fundamental Completo. Desejável experiência na área. **Assunto: Servente**
OBS: Nº Vagas: 01. Exigida residência fixa em Salvador.

Etapas do Processo Seletivo:
- Entrevistas / Dinâmica de Grupo
- Prova de Língua Portuguesa e Redação
- Avaliação Psicológica.

Instrutor de Hotelaria I (Restaurante) – Ensino Médio completo. Experiência como Maître ou garçom. Desejável curso na área e experiência sala de aula. **Assunto: Instrutor Restaurante.**
OBS* Nº Vagas: 01. Exigida residência fixa em Salvador.

Instrutor de Hotelaria II (Cozinha) – Ensino Médio Completo. Experiência na área de Cozinha. Desejável curso na área e experiência sala de aula. **Assunto: Instrutor Cozinha.**
OBS: Exigida residência fixa em Porto Seguro.

Etapas do Processo Seletivo:
- Entrevistas / Dinâmica de Grupo
- Prova de Língua Portuguesa, Redação e Conhecimentos Específicos
- Aula Demonstrativa
- Avaliação Psicológica.

O Senac Ba valoriza a diversidade e oferece oportunidades a todas as pessoas. Vagas também disponíveis para profissionais PcD - Pessoa com Deficiência (Enquadrados no Decreto nº 5.296, de 02/12/2004).

OBS* Para todas as vagas, os candidatos que ficarem em cadastro poderão ser reaproveitados. Os currículos recebidos serão arquivados no banco de currículos e consultados exclusivamente para fins de recrutamento e seleção do SENAC BA, por um período máximo de 01 (Hum) ano. Após esse período, os currículos serão descartados.

Currículos deverão ser enviados para, curriculo@atrativarh.com.br com o respectivo Assunto no título do e-mail no período de 28.08.2022 a 04.09.2022.

ENCONTROS PESSOAIS

A exploração sexual de crianças e adolescentes é crime, conforme Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e Código Penal Brasileiro. Denuncie, disque 100! Populares

A PRIMEIRA EQUIPE
Especializada em cuidar de você. Venha relaxar com deliciosa massagem relaxante sexual R$40,00. Com verdadeiras namoradinhas liberais, tranquilas e sem frescuras. Quadro renovado, Imbuí. Aceitamos cartões e pix. ✆(71)4101-1466, (71)98805-3203 (Whatsapp)

SERGIPANA
Gostosa, recém chegada, ✆(71)99165-6504

muito
A TARDE
DOM
SALVADOR
28/8/2022
atarde.com.br/muito
muito@grupoatarde.com.br

ABRE ASPAS
WALTER FIRMO E A PAIXÃO PELA FOTOGRAFIA POÉTICA 3

Roberto Faria /EBF / Divulgação

Uendel Galter / Ag. A TARDE

Dança de gerações: Agnaldo e Paullo Fonseca

GILSON JORGE

CULTURA

15ª edição do IC Encontro de Artes celebra a longevidade e a criatividade, de 31 de agosto a 4 de setembro

Honrar a VIDA

Em 2008, o dançarino Paullo Fonseca, então com 47 anos, recebeu do governo do Estado o convite para dirigir o Balé do Teatro Castro Alves. Foi o primeiro negro a assumir o posto da companhia, fundada em 1981. Sob seu comando, a instituição ficou dividida entre a insubordinação e a indiferença. Uma parte do balé não aceitava a sua autoridade e outra se manteve em silêncio até que ele deixasse o cargo, no ano seguinte.

"Foi forte. Foi babado. Uma vez entraram no meu gabinete e disseram que eu não tinha perfil para estar ali. Uma pessoa me disse que não iria me obedecer", afirma o bailarino, que credita a resistência ao racismo e ao contexto político da mudança de governo no estado.

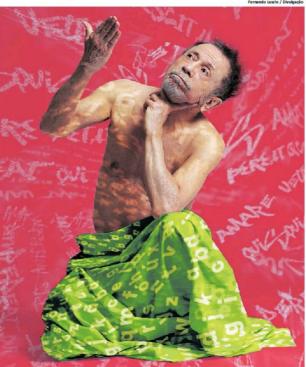
Parceiro de Paullo em projetos de dança há cinco anos, o também bailarino e coreógrafo Agnaldo Fonseca remarca, entretanto, que o curto mandato de Paullo na direção não foi fruto das resistências. "Foi uma questão burocrática da estrutura de governo, mas ele realizou coisas, projetos foram aprovados", destaca Agnaldo.

Aos 61 anos, Paullo permanece ativo como dançarino do BTCA e também toca seus projetos paralelos. No seu trabalho atual, *Pacífico*, ele trata do legado cultural dos povos originários do México, América Central e Amazônia, com sua influência na região Norte do Brasil. Paullo ainda tenta, através da arte, apontar caminhos para a sociedade. "Se você está no meio da selva, não há uma estrada certa. Ela está muito ligada às percepções daquele momento em que você está descobrindo e abrindo", diz Paullo.

Político e revolucionário

Agnaldo considera que o trabalho cênico do artista sexagenário é, mais do que estético, político e revolucionário: "O seu padrão de produção artística é muito ligado ao coletivo. Tem ali um pas-de-deux, um solo, mas essa postura que Paulinho tem é para todos nós. Não à toa, estou com ele há mais de cinco anos".

Para os organizadores do IC Encontro de Artes, que este ano comemora sua 15ª edição, com o tema Futuro Tempo Presente, celebrando a longevidade artística, o nome de Paullo se encaixou como uma luva.

Fernando Laszlo / Divulgação

Aos 85 anos, Tom Zé faz show do disco mais recente no dia 2 de setembro, na Concha Acústica do TCA

Além dele, o IC deste ano traz o espetáculo de dança *Só*, com a bailarina Denise Stutz, fundadora do Grupo Corpo, no dia 1º de setembro, na Sala do Coro do TCA, e um show de Tom Zé, na Concha Acústica, no dia 2 de setembro, dentro do projeto Toca!. O festival será aberto no dia 31 de agosto com a exposição *Laerte Tempo Presente*, na Esplanada do TCA. A cartunista, entretanto, não vem a Salvador para o evento.

A ideia de celebrar a longevidade artística, com foco em personalidades com mais de 60 anos, tem muito a ver com as dificuldades que a Dimenti Produções, organizadora do IC, encontrou ao longo desses 15 anos de festival.

"A gente vem falando muito sobre a dificuldade que é continuar existindo, ainda mais quem trabalha com arte. É uma tarefa hercúlea ter um trabalho continuado em meio a tantas descontinuidades", afirma a produtora e gestora cultural Ellen Mello, co-fundadora e diretora da Dimenti.

Incertezas

No caminho do grupo, como da maioria dos artistas, a dificuldade de financiamento e as incertezas quanto a políticas públicas para o setor. "Nós tínhamos muito a celebrar e aí ficamos pensando no mote curatorial dessa edição, que é falar menos sobre o que tinha passado e mais projetar o que ainda está chegando", afirma Ellen.

Também fundador da Dimenti, o dançarino e mestre em artes cênicas Jorge Alencar sublinha que o mote é uma longevidade que continua apontando para novas perspectivas e novos futuros. "Não é sobre idade. É um enquadramento sobre quem continua mobilizando, provocando, desafiando. É sobre ancestralidades, mas também sobre futuridades, como aponta o professor Renato Nogueira", afirma Jorge, refererindo-se ao professor e filósofo fluminense.

Um outro aspecto ressaltado por Jorge, sobre os percalços de quem tem mais de 60 anos, foi a experiência da pandemia. "Houve um descaso com essas pessoas, inclusive por parte do poder federal", acentua o pesquisador, que descarta a ideia de que o IC esteja fazendo uma homenagem a quem já produziu e , portanto, não teria mais contribuições a oferecer.

CONTINUA NA PÁGINA 2

Divulgação

Abertura da exposição da cartunista Laerte, dia 31, na Esplanada do TCA

Renato Mangolin / Divulgação

A dançarina Denise Stutz, uma das fundadoras do Grupo Corpo, apresenta o espetáculo solo *Só*, e *Partida*, com Inez Viana

■ CAPA

Poéticas da **intensidade**

GILSON JORGE

A exaltação da juventude corporal é uma questão espalhada por toda a cultura, mas Ellen Mello considera que há intersecccionalidades que agravam a situação de alguns perfis profissionais, notadamente mulheres, sobretudo na dança. "Há uma apologia ao corpo jovem", afirma.

Mas mesmo os profissionais da dança ponderam que existem duas questões em jogo: a limitação física imposta pelo tempo e o mero preconceito. "Estamos nos perguntando o que pode o corpo, quais são as potências de um corpo?", diz Jorge Alencar.

Denise Stutz, que completa 67 em dezembro, admite as limitações impostas ao bailarino depois dos 30 ou 40, pelo corpo e pelo mercado de trabalho, e aponta para a variação na formação. "Meu percurso na dança está muito ligado ao fato de eu ter estudado teatro. Eu me coloquei também como atriz", pontua Denise, que no IC protagoniza o espetáculo *Partida*, com direção de Debora Lamm.

O texto é inspirado na carta real de uma mulher de 74 anos que, enquanto assiste a uma peça de teatro, tem uma epifania e começa a escrever ao amante 30 anos mais jovem, encerrando o relacionamento. Escrito pela própria Denise, o espetáculo aborda o passar do tempo e o envelhecimento.

Língua brasileira

Se a dança de Paullo Fonseca remete ao Oceano Pacífico, a música mergulha no Atlântico. Um dos destaques da programação do IC este ano, Tom Zé chega na esteira do lançamento de seu novo disco/show *Língua Brasileira*, um minucioso trabalho de pesquisa sobre o nosso idioma, este que praticamos na costa Ocidental do Atlântico.

Tom Zé explica que *Língua Brasileira* persegue uma série de respostas, que classifica como complexas, delicadas e contundentes. "Os próprios episódios da história da construção da língua são inesperados e eram desconhecidos antes da investigação de especialistas como Caetano Galindo, Eduardo Navarro e a própria e eficiente baiana Yêda Pessoa de Castro, cuja brilhante história pessoal foi escrita justamente por desobedecer a instrução de seus professores quanto aos passos que devia dar depois de sua graduação", afirma.

O artista conta que Yêda foi desestimulada a estudar e discutir a influência das línguas africanas no português do Brasil, principalmente na vida cultural da Bahia, povoada por diversos falares do continente africano. "São falares trazidos pelo candomblé, pela cultura iorubá, que desde os anos 50 povoavam e salpicavam até a Igreja e o catolicismo, no conhecido sincretismo", afirma.

Sobre os aportes ao português corrente, vindos da língua inglesa e da rapidez da internet, Tom Zé é taxativo: "Essa influência é de outro caráter completamente diverso. Há a invasão da língua norte-americana através da Internet e de suas siglas idiotas, que mesmo assim são levadas em consideração".

Apesar de deixar clara sua oposição ao atual governo federal, Tom Zé evita mencionar o nome do presidente e recorre ao teórico da comunicação Marshall McLuhan para se explicar: "No livro *O Meio é a Mensagem* já se propalava que falar citando nomes e atitudes daquilo que se combate, resulta em propaganda, não em combate. A tradução simplória disso é 'falem mal de mim, mas falem de mim'. O que se vê diariamente em todos os meios de comunicação".

Sobre a questão da longevidade artística, Tom Zé diz que é uma iniciativa do IC que ele não desaprova. E se declara animado: "Estou contente, entusiasmado por participar desse Festival e por levar o show *Língua Brasileira* à Bahia. Viva a Bahia!", conclama o músico nascido em Irará.

Com o assassinato de Glauco, em 2010, e a aposentadoria de Angeli em abril deste ano por questões de saúde, Laerte se tornou a remanescente do trio de cartunistas que causou furor na década de 1980 com Los Três Amigos, personagens da mítica revista em quadrinhos Chiclete com Banana. Posteriormente, o gaúcho Adão Iturrusgaray aderiria ao grupo.

Durante duas décadas os três dividiram harmonicamente o espaço nas páginas de opinião da Folha de São Paulo, retratando com humor a política, a cultura e a sociedade, até que o assassinato de Glauco, em 12 de março de 2010, o tirou de cena.

Criadora dos Piratas do Tietê, Laerte, 71 anos, tornou-se nos últimos anos uma referência obrigatória da charge, por seu engajamento em temas políticos e de direitos humanos. Mesmo com a proliferação dos memes, não é raro ver um desenho da Laerte circulando nos ambientes digitais. Mas a cartunista refuta o posto de símbolo de uma época.

"Posso ser representante de geração, mas não sou a única! Aliás, acho que a internet contribui para que essas fronteiras geracionais fiquem diluídas. Em termos de modalidades, a charge continua tendo mais ou menos o mesmo contorno que tinha na época de mídia impressa exclusiva. Talvez não haja tanta quebra de formato, afinal. Penso aqui em memes como uma linguagem claramente internética. E a internet tem significado um alcance e uma velocidade maiores, claro", afirma.

Público

A 15ª. Edição do IC Encontro de Artes marca a retomada do público. Em 2020, o evento não aconteceu e, no ano passado, foi realizado virtualmente. Desde 2012, o evento tem apoio financeiro do Fundo de Cultura do Governo do Estado através do Edital de Eventos Culturais Calendarizados. A programação acontece de 31 de agosto a 4 de setembro na Concha Acústica do TCA, Sala do Coro, Esplanada do TCA e no Pátio do Goethe.

Há atrações gratuitas, como a exposição *Laerte Tempo Presente*, e as do pátio do Goethe Institut, como a apresentação *Serenatas dançadas: instalação* e exibição do filme homônimo de Soraya Portela, e a Roda de Samba das Mulheres de Itapuã. O show de Tom Zé custa R$ 80 (inteira), e apresentações de dança na Sala do Coro custam R$ 40 (inteira). Programação completa: www.icencontrodeartes.com.br.

Uendel Galter / Ag. A TARDE

Para comemorar os 15 anos do IC Encontro das Artes, Ellen Mello prefere projetar o que ainda está chegando

Uendel Galter / Ag. A TARDE

"Estamos nos perguntando o que pode o corpo, quais são as potências de um corpo", diz Jorge Alencar

> **"É uma tarefa hercúlea ter um trabalho continuado em meio a tantas descontinuidades"**
>
> **Ellen Mello,** produtora e co-fundadora da Dimenti

> **"O lema não é sobre idade. É um enquadramento sobre quem continua mobilizando, provocando"**
>
> **Jorge Alencar,** dançarino e co-fundador da Dimenti

ABRE ASPAS ■ WALTER FIRMO ■ FOTÓGRAFO

VINÍCIUS MARQUES

«A vida não se concentra só na tragédia»

Gabriel Lordello / Divulgação

Fotógrafo autodidata, o carioca Walter Firmo pratica desde os 16 anos de idade o ofício que o consagrou como um dos melhores de sua profissão. Hoje, com 85 anos, e quase 70 de carreira, é um dos responsáveis por estabelecer a visibilidade do negro na sociedade brasileira por meio das imagens que produziu. Com suas cores vibrantes, ele é referência para todos os profissionais de sua área. No passado, atuou como fotojornalista em diversos veículos de comunicação, chegando a ganhar o Prêmio Esso de reportagem, em 1963. Atualmente, 267 obras suas podem ser vistas na exposição *Walter Firmo: No Verbo do Silêncio a Síntese do Grito*, no Instituto Moreira Salles, em São Paulo. "Gostaria de expor em Salvador porque amo essa cidade, mas não sei se tem espaço para colocar 267 fotografias". Ele esteve por aqui neste mês, na semana em que se comemorou o Dia Mundial da Fotografia (19) e fala nesta entrevista sobre as diversas atualizações da sua profissão, como se relaciona atualmente com a fotografia e desejos para o futuro. Do alto dos seus 85 anos, ele dispensa o tratamento pelo substantivo 'senhor', já que, para ele, "Senhor só existe um".

São quase 70 anos de carreira. Em todos esses anos, a fotografia se atualizou, se democratizou e ganhou novos atores. Para você, o que todas essas atualizações trouxeram de benefício e malefício para a fotografia?

A eternidade, na questão da morte. Antigamente, a gente morria e não só a terra comia fisicamente uma pessoa querida que a gente nunca mais veria. Depois, com o advento da fotografia, não sei se você tem outras mortes, mas você tem uma morte e sobrevive na interação gráfica da fotografia em relação ao conteúdo físico de cada qual que se foi. Mas você tem uma memória ali ativa, que poderá rever quantas vezes queira. Agora, malefício na fotografia? Depois do descobrimento, ela virou massa de informação, mudou o mundo. Você está de saco cheio dos outdoors, que você está dirigindo a 150 km/h e não dá para ler, porque toda estrada hoje é pontilhada de vendas de qualquer coisa e que a fotografia está lá, mas não podemos esquecer que ela foi a precursora do cinema. Sem a fotografia, não haveria cinema. O que mais posso lhe dar de exemplo? A fotografia é uma linguagem nada literária nos moldes que conhecemos, mas ela é uma linguagem muda que você, com sua inteligência e sensibilidade, vai fazer uma interação. A leitura é sua, é própria, daquela fotografia que existe uma autoria. Não é essa jornalística, que foca sempre num acidente, num desastre, numa guerra – é uma tíbia fraturada. Parece que o mundo, a existência, só se regula por essas informações. E minha aparição no fotojornalismo... Eu mudei esse conceito, elevando a fotografia a um molde de sombra, dando um sentido de um outro glamour: que a vida vale a pena ser compartilhada amorosamente, de elevação, de atitude, que a vida é magnífica.

Como é a sua relação, hoje em dia, com a fotografia?

Dou ainda aulas, faço workshops, sou convidado para exposições. Estou aposentado pela Funarte (Fundação Nacional de Arte), com sede no Rio de Janeiro. Já tem uns 10 anos, estou com 85... É, 15 anos. Como me tornei uma pessoa conhecida, sou sempre convidado para alguma coisa. É um outro ganha-pão em relação às coisas da minha fotografia. As pessoas exaltam e me elogiam. Eu virei uma pessoa conhecida na cultura brasileira, hoje tão exaltada, através da fotografia, essa jovem senhora ainda, que para muitos – não vou discutir se é arte ou não–, mas para muitos é uma grande merda, uma coisa qualquer, desqualificam o fazer fotográfico. É uma inveja imensa da fotografia, não sei por quê. Parece que o mundo só quer ler Sartre e outros poderosos da literatura... Peraí, cara. Cada um no seu galho, por favor, respeitem.

As redes sociais estão repletas de fotógrafos, sejam amadores ou profissionais. Você possui um perfil no Instagram, por exemplo. O que acha desse espaço como uma vitrine para expor suas obras?

Eu gosto mais do Facebook. O Instagram tenho, sim, que é mais fotografia. Olha que engraçado: não gosto de publicar fotografia no Instagram, eu gosto de conversar, de interação, de provocação. Nada de política, pelo amor de Deus! O voto é secreto, né... E muitos usam o Facebook para isso. Eu gosto de conversar, sou metido a poeta, gosto de escrever. Tenho um prêmio, em 1964, pelo Jornal do Brasil, *100 dias na Amazônia de Ninguém*, onde vou como fotógrafo e como o cara que escreve a reportagem. Fui a Nova Iorque, enfim, ganhei em dólares uma tributação. Naquela época eram U$ 500, que hoje significariam R$ 70 mil. Usar as redes sociais como vitrine é uma forma de conveniência de exibição e eu acho bom. É uma forma de você também se qualificar, mostrando seu trabalho, já que de repente você não tem uma outra alternativa, ninguém te convida para expor, para um outro aparecimento, mas é uma boa rede de condução para as pessoas conhecerem seu trabalho.

Cartola, Pixinguinha, Dona Ivone Lara e Clementina de Jesus já brilharam em fotografias feitas por você...

Na minha exposição, montada pelo Instituto Moreira Salles, na capital paulista, na sede deles, tem dois andares que perfilam 267 fotografias exaltando a questão negra no Brasil e tem murais. Tem esse mural relativo a cantores, a musicalidade brasileira, e tive sorte de fotografá-los, porque eu fazia jornalismo e, às vezes, me escalavam para fotografar essas pessoas. Eu já mantinha um quase segredo, porque o que eu estava fazendo era para um futuro incerto. Eu sabia onde chegaria, mas não sabia que seria tão capacitado, tão exaltado anos depois com essa exposição.

> «Eu já mantinha um quase segredo, porque o que eu estava fazendo era para um futuro incerto. Eu sabia onde chegaria, mas não sabia que seria tão capacitado, tão exaltado anos depois»

E como era o contato com essas personalidades do samba?

Era muito fácil, no Rio de Janeiro, onde eles viviam. Você chega com uma máquina [fotográfica], e não só eles, mas reis e rainhas, políticos... o que forem, eles querem sempre ser fotografados porque são vaidosos. A fotografia é uma grande fonte de vaidade. Essas pessoas veneram a fotografia, exaltam a fotografia. E através desse fazer fotográfico que a imprensa me legou, eu tinha essas saídas, demonstrando em todas as áreas da sociedade brasileira. Desde o bandido, a prostituta, o condutor de bonde, os carnavalescos, os cantores, os operários... Enfim, toda a gama de sociedade de quinta grandeza ou de primeira.

Hoje em dia existe alguém que gostaria de fotografar e ainda não teve a oportunidade?

Tem vários, mas quando eu estava trabalhando nas redações, os caras já me esperavam sabendo que eu era do Jornal do Brasil, da Última Hora, Veja, Manchete, Realidade, IstoÉ, lugares por onde eu passei e trabalhei. Todos reverenciavam minha chegada. Eu chegava e era uma visita ilustre. Queria ter fotografado muitos que já morreram, que posso esquecer o nome agora, mas que pensei que eles fossem viver 200 anos. Não tive a chance, alguns estão mortos, alguns vivos, mas não fazem mais sucesso. Nem sei onde estão para fazer o link, para fazer o pedido através de um telefonema, enfim.

Você começou como fotojornalista...

O fotojornalista, sim, comecei com 17, 18 anos, logo depois que servi ao exército. Eu queria ser fotógrafo, meu pai queria que eu fosse militar, mas essa questão de ter que obedecer através de uma continência, quanto à representação do respeito, não está nos atos. Está no louvor de respeitar o outro para ser respeitado. Isso é uma condição íntima, até de uma alternativa de bem viver, de responsabilidade em relação ao exaltar o outro, eu acho. Veio a fotografia, eu namorava a fotografia como exaltação de uma possibilidade de fuga do real, fazendo um tipo de fotografia que não era o que todos exaltavam. Até hoje. Muitas vezes confundem fotojornalismo, foto de ação, com a outra que não é, porque a outra é uma atitude de exaltação fotográfica em relação a uma criação, é uma criação de uma imagem. Eles acham que o cara tem que ser levado no susto, sempre aquele homem correndo atrás do outro com uma faca em riste, é um acidente de avião, um prédio em chamas, pessoas se jogando de todos os andares. O que é isso, cara? Para com isso! Posso até designar que é o verdadeiro fotojornalismo, mas a vida não se concentra só na tragédia. A notícia pode ser de um outro valor, dentro de um outro fator, fotografando de uma forma cultural toda a sociedade.

Claro. E hoje em dia você acompanha o trabalho dos colegas da área? Tem algum ou alguma fotojornalista que tenha lhe chamado atenção pelo trabalho?

Não, hoje não mais. Mas eu vejo os jornais, que estão em desuso, em fim de guerra. O jornalismo impresso, hoje, tem dias contados. Não sei quando vai acabar. Essa coisa hoje da televisão matou... Já matou quando começou. Qualquer um hoje na rua está com esses smartphones, que fazem fotografias, fazem imagens, qualquer um pode fazer essas fotos que assustam. O trabalho com a tíbia fraturada. Essas pessoas vendem, entregam aos jornais. Tanto é que os jornais, hoje, não têm aquele grupo de 'tantos' fotógrafos. Lembro que O Globo, uma coisa de uns 15 anos, ou há 20 anos, tinha 30 fotógrafos. O Jornal do Brasil, no tempo em que trabalhei lá, em 1964, tinha 30.

É possível afirmar que seu trabalho é um dos maiores acervos da diáspora negra no Brasil. Desde que começou a fotografar, esse era o seu interesse?

Não. Eu queria fazer poesia fotográfica. Eu queria trabalhar com a sedução, com a beleza estética, impressionista quase, da pintura francesa. Queria trabalhar com a nossa luz solar esplêndida, embaixo da Linha do Equador. Certamente, em cores. Certamente, se eu fosse um fotógrafo morador lá de um país europeu, lá em cima, que não vê o sol nunca, não seria um fotógrafo de cores. Seria um fotógrafo da iminência do preto e branco, com certeza. Isso se eu quisesse fazer a carreira na fotografia. Se não, não sei o que seria. Gosto muito de escrever, mas escrever a gente morre de fome, né? Fora de escrever, gosto de cozinhar. Gosto muito da psicanálise, acho que se eu tivesse 20 anos seria um cara adepto de Freud, Lacan, e outros dessa área. Ler as almas das pessoas. Ou melhor, fotografar as almas das pessoas.

Atualmente, mais de 260 imagens de sua autoria estão expostas no Instituto Moreira Salles (IMS), em São Paulo. Onde gostaria de ver suas fotos expostas no futuro?

Eu vendi há uns quatro anos todo o meu acervo, 20 mil fotografias, em regime de comodato, sob as ordens e guarda do Instituto, no Rio de Janeiro, na Gávea. A exposição é deles e eles negociam, tanto que ela, certamente, daqui um tempo, sai de lá e vai para as capitais brasileiras. Algumas estão negociando com o Instituto Moreira Salles, certamente vão sair por aí. Brasília, Fortaleza, Rio de Janeiro. Essas com certeza. Gostaria de expor em Salvador, porque amo essa cidade, mas não sei se tem espaço para colocar 267 fotografias. Lá na sede, em São Paulo, são dois andares. Um para cor e outro para preto e branco.

Há diversos livros publicados com suas obras. Há alguma nova publicação a caminho?

Por enquanto não. Essa agora, paralelamente à ação dessa exposição *Walter Firmo: No Verbo do Silêncio a Síntese do Grito*, tem um livro já publicado. É uma pena que você não possa dar uma olhada nesse livro, tem três artigos de peso de 10, 12 laudas cada um, do curador da mostra, Sergio Burgi; um meu, que gosto de escrever, está lá também; e de uma representante negra, Janaina Damaceno Gomes, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj).

GASTRÔ

Culinária milenar

Quibes e muito mais: conheça locais em Salvador com cardápios de origem árabe, israelita e persa que caíram no gosto dos baianos

GILSON JORGE

Em 1992, o escritor Jorge Amado publicou o seu último romance, *A descoberta da América pelos turcos*. Feito para marcar os 500 anos da chegada de Cristóvão Colombo ao continente, o livro homenageou a contribuição cultural dos povos árabes ao Brasil e, em particular, à região cacaueira, no Sul da Bahia.

Uma curiosidade é que o próprio escritor, que popularizou os quitutes de Nacib, em *Gabriela, Cravo e Canela*, tem raízes no Oriente Médio, e seu sobrenome, Amado, significa Habib em árabe. Pensou em quibe, né?

Pois alguns libaneses instalados em Salvador ao longo dos anos se dedicaram a manter não apenas o saboroso bolinho frito, mas toda uma gama de sabores apreciados por árabes, israelitas e persas.

Nos Barris, acaba de sair do forno mais um barzinho especializado em comida libanesa. Aberto em junho deste ano, o Baladna é comandado por uma família que veio de Beirute há 44 anos, fugindo da guerra civil que assolou o Líbano.

Em 1989, os novos brasileiros abriram na Rua Marques de Leão um restaurante de comida árabe, o Aladdin. "Acabou pegando mais como barzinho, porque era um trecho cheio de botecos", explica Marwan Toufic Sarraf, que comanda pessoalmente a produção da massa do quibe. "O nosso é diferente dos que são vendidos na maioria dos lugares", garante, com orgulho.

Como nos locais assolados por conflitos bélicos, às vezes é preciso aguardar o momento certo para recomeçar. A decisão de voltar a abrir um negócio gastronômico, ao lado do centenário Velho Espanha, veio também como forma de aproveitar o imóvel da família, que já abrigou diferentes negócios e até um comitê de campanha, mas permaneceu fechado durante boa parte da pandemia.

Passaporte

A prateleira de salgados, que fica de cara para a rua, como uma típica lanchonete de bairro, oferece esfirras de carne, frango e vegetariana, e ainda petiscos de outros países, como a brasileiríssima coxinha e a salteña, guloseima tradicional da Argentina, Bolívia, Chile e Uruguai que também já "tem passaporte brasileiro".

O Baladna, que em árabe significa nossa terra, tem também sanduíches, pasta de grão-de-bico (homus) e kebab. E novos pratos estão a caminho. "Estamos planejando vender no almoço a nossa comida caseira, como feijão branco com rabada e músculo com batata", conta Marwan.

Na Pituba, a família Chalhub já está na quarta geração de seu empreendimento gastronômico. Depois de passar por dois pontos como restaurante e outro como padaria especializada em pães sírios, sempre com o nome Arabesque, os descendentes de imigrantes tocam desde 2020 um outro ponto na Pituba, na Rua das Dálias.

Uendel Galter / Ag. A TARDE

Combinado de quibe e várias pastas, do Baladna

Quibe montado: um dos preferidos no Arabesque

Raphaël Müller / Ag. A TARDE

Falafel de Lívia Ramalho: igualzinho aos de Tel Aviv

Uma história que começou com a chegada de Tuffy Chalhub a Belém do Pará, na década de 1980, também fugindo da guerra civil. O jovem libanês aprendeu a falar português, entrou no negócio de comercialização de couro e conseguiu juntar dinheiro suficiente para ir ao Líbano buscar a família para vir morar no Brasil.

Depois de viajar pelo país, os Chalhub decidiram fincar pé na Bahia. "Meu avô se encantou com as praias e com o calor", afirma Tarik Chaloub, que trabalha ao lado de sua mãe no Arabesque.

"A comida árabe faz sucesso porque além de saborosa, é leve e saudável. Mas o segredo está no uso correto das especiarias", afirma a chef Zeina Chalhub, que iniciou sua trajetória no Iguatemi, hoje Shopping da Bahia, e também passou pelo Bahia Marina. No cardápio, além dos clássicos esfirra e quibe, tem ensopado de carneiro e terrine de damasco, entre outros.

A guerra civil do Líbano, que durou de 1975 a 1990, impulsionou a imigração ao Brasil, mas a história desse povo nos trópicos remonta ao século 19. Com os muçulmanos no poder durante o Império Otomano, ou Turquia Otomana, muitos libaneses cristãos decidiram deixar sua terra natal, para escapar de perseguições. Mas os integrantes portavam ainda passaportes otomanos. Razão pela qual os árabes que se espalharam pelo país eram chamados de turcos.

Império Otomano

Para a baianíssima Lídia Ramalho, o contato com pessoas do Oriente Médio serviu de incentivo à produção de um prato tipicamente israelense, o falafel. A receita foi apresentada em 2010 por um homem de Israel, que casou-se com uma conhecida sua.

O casal queria que Lidia, que mora na Barra, vendesse algo daquele país durante o Carnaval. É que, se em 1880 os turcos descobriram a América, os jovens israelenses descobriram mais recentemente a folia baiana. "Eu já faturei R$ 10 mil em um Carnaval", conta ela.

Mas o público baiano, segundo a sua experiência, está começando a se acostumar com o falafel somente agora. "É um prato vegetariano e o baiano não está muito acostumado", explica.

Foram três meses treinando com seu instrutor gringo até pegar o jeito. "Ele disse que ficou igualzinho ao falafel de Tel Aviv", conta Lídia, que produz por encomenda através de uma página no Instagram. Sem a fila de israelenses batendo à sua porta no Carnaval, Lídia usa a produção de falafel ao longo do ano como complementação de renda.

No que estamos pensando

PARABÉNS

No dia 3 de setembro, a partir das 12h, o Goethe Institut Salvador comemora o marco dos seus 60 anos ao lado do público, num evento aberto e gratuito, com atividades culturais, aulas experimentais de alemão, visitas aos espaços do instituto, além de feira formada por um grupo de criadores independentes de Salvador. Duas atrações musicais agitam o palco no pátio do Goethe-Institut: às 14h, a Banda Didá; e às 15h, o Olodum. O encontro para a celebração destes 60 anos também traz a abertura da exposição do artista Koffi Mensah, nascido no Togo e radicado em Burkina Faso, um dos atuais residentes do Programa de Residência Artística Vila Sul, no Goethe-Institut

CORAÇÃO E FÍGADO

Se Odorico Paraguaçu, personagem de *O Bem Amado*, obra de Dias Gomes, tivesse ganhado vida durante o centenário ou bicentenário da Independência do Brasil, certamente teria mexido os pauzinhos para que o coração de Dom Pedro I fosse exibido em Sucupira, inaugurando o cemitério municipal. Na falta de um personagem fictício que tomasse a iniciativa de trazer órgão real do Porto para cá, a tarefa coube à médica paranaense Nise Yamaguchi, aquela mesma que receitava cloroquina para tratamento de Covid-19. Dizem que nos botecos de Maringá, sua terra natal, já tem estudante de medicina firmando carta-assinada para no futuro pedir à família real britânica o envio do fígado de Keith Richards.

GATILHOS

Se você é usuário do Twitter talvez já tenha se deparado com um #TW, abreviação para The Warning, um aviso para alertar aos leitores que se trata de um conteúdo sensível. Acontece que pouco se sabe sobre a eficácia dessa prática, pois mesmo entendendo que o que é apresentado pode despertar um gatilho, alguns usuários leem mesmo assim. Foi justamente para entender o impacto desses avisos de gatilho que as Universidades de Harvard, nos Estados Unidos, e Flinders, na Austrália, se dedicaram a estudar o tema. O estudo, ainda inicial, aponta que o recurso por si só pode despertar ansiedade nos usuários e sugere que eles não são efetivos. A pesquisa, entretanto, não analisou os efeitos dos avisos a longo prazo, especialmente para aqueles que foram vítimas de abuso sexual na infância. Com pesquisa ou não, temas sensíveis como suicídio, estupro e outros tipos de violência merecem ser tratados com cuidado.

VINÍCIUS MARQUES

Dignidade da travessia

A professora e escritora Yvette Amaral lança livro de memórias aos 95 anos

Uendel Galter / Ag. A TARDE

"O grande problema nosso é de educação", diz Yvette

"De onde eu vim?", se pergunta Yvette Amaral na primeira linha do seu livro de memórias, lançado na última semana, quando no dia 25 de agosto celebrou os 95 anos de vida. Nas 217 páginas de *Minha Travessia – A minha vida, para você*, ela esmiúça em 65 capítulos diversas histórias dessa trajetória de quase um século. Professora de formação, jornalista por ocasião, a baiana registra suas lembranças respondendo à pergunta que dá início ao livro.

Seja em uma breve conversa com a professora ou lendo sua autobiografia, é possível dizer que a vida de Yvette é formada por muitos amores. Certamente, alguém com 95 anos cultivou relações durante os anos, mas, para ela, ainda existem os amores para além dos compartilhados entre os seres humanos.

Com exceção dos seus pais, é claro, talvez o primeiro amor que Yvette teve foi a religião. Se não for a paixão mais antiga, é, sem dúvida, a mais duradoura. "Eu tenho 95, nasci e me batizei logo que nasci, então, é uma caminhada", afirma. Há, inclusive, um capítulo dedicado ao seu batismo no livro, ao qual ela chama de "o maior dia da minha vida".

"Digo que é um cristianismo de tradição, mas não é tradição porque a gente mudou muito, a igreja mudou muito", considera Yvette sobre sua fé. "Inclusive, com a idade a gente não pode ver o fenômeno religioso com 90 anos como quando tinha 6, é uma coisa totalmente diferente".

Assim como todas as outras pessoas no mundo, a vida de Yvette também foi fortemente afetada pela pandemia da Covid-19. O isolamento a afastou das missas dominicais que frequentava semanalmente. Hoje, se sentindo mais segura em relação ao contágio do vírus, a professora voltou a frequentar os cultos, visitando a Capela Nossa Senhora da Vitória (no antigo Colégio Marista).

Os estudos e o desejo do magistério vieram depois, mas também ainda muito jovem. Ela lembra que, quando pequena, colocava as bonecas sentadas e dava aula para elas. "Sempre fui uma apaixonada pelo ensino. Aliás, pela educação, que para mim é a base de tudo", conta Yvette. "O grande problema nosso, não tenho dúvida nenhuma, é um problema de educação. Precisa de uma reviravolta toda para o negócio melhorar".

Mais tarde, se formou em Letras Clássicas pela Universidade Federal da Bahia, dando início ao ofício de toda uma vida. "Estudei Latim porque sendo a língua mãe do português, achei que ia ficar com uma base maior em português".

Bacharela em 1949, foi licenciada em 1950. No ano seguinte, 1951, se inscreve num concurso para o ensino de latim no Colégio Estadual da Bahia, o Central. Como única candidata, foi aprovada.

Magistério

Uma das várias histórias de Yvette contadas no livro está no capítulo 19, que relata o início da vida como professora. Ela revela que, no dia 19 de fevereiro de 1951, ao atravessar a Avenida Joana Angélica para o primeiro dia como professora no Central, foi atropelada. Esse fato adiou por três meses o início de sua jornada com o magistério.

Foram 30 anos de serviço para a educação do estado da Bahia. Além do Central, ela lecionou também no Severino Vieira. No livro ela afirma: "Que orgulho ter trabalhado durante tanto tempo, como funcionária pública, servidora do meu Estado, direcionando para a comunidade todas as minhas energias de jovem professora". Para além das escolas, atuou também como professora nas faculdades Católica e na Ufba.

"Aula é maravilhoso, ser professora, mas é uma coisa que precisa de muita força física. Aí me aposentei. E foi ótimo porque foi um entreato entre a profissão de professora do estado, com compromisso, e depois, dei aulas particulares, em cursos particulares de português", se recorda.

Foi no Colégio Central, inclusive, que Yvette encontrou Carlos Amaral, seu esposo hoje, por mais de 60 anos. O romance é descrito também no livro com olhar carinhoso e apaixonado, a qual ela afirma que "ainda não nos cansamos de amar". Carlos foi aluno de Yvette no curso noturno do colégio e eles são pais de dois filhos, avós de quatro netos e bisavós de uma menina, Clara, a quem o livro de memórias é dedicado.

"Tenho dois netos e duas netas. Primeiro veio o neto e eu pensei 'puxa vida, não tem jeito, essa família só vem homem'", brinca Yvette. "Depois que os meninos casaram desejei logo ser avó. Esperei um pouquinho, e quem me deu a primeira neta foi meu filho Carlos. Foi bom vir uma neta porque eu tive só filhos e fiquei pensando que a família estava muito carente de menina", acrescenta.

O filho Carlos, o segundo do casamento, conta que ele e o irmão possuem uma relação bem próxima e, por isso, têm a felicidade de se entender, facilitando a condução dessa relação com os pais, que por conta da idade precisam de suporte: "Meu pai foi uma pessoa que teve uma atividade profissional muito intensa. Ele se aposentou, teve um problema de saúde sério 13 anos atrás. Nós sempre fizemos questão de estarmos sempre presentes, atuantes e ativos no trato das coisas dele", conta.

Ele destaca que foi por conta dos pais que ele e o irmão criaram o gosto por viajar, já que faziam muito isso quando mais novos. "Saíamos daqui de carro, num fusquinha, para ir ao Rio de Janeiro. Eles, depois, começaram a fazer algumas viagens para fora do país, já sozinhos, num momento que a gente não podia acompanhar porque tínhamos nossas atividades de estudos ou profissionais. Mas aquilo despertou tanto em mim quanto em meu irmão um gosto muito grande por viajar. Nós dois fazemos isso com muita frequência".

Oportunidades

Após a aposentadoria, Yvette buscou se ocupar com outras atividades. Foi quando surgiu a oportunidade para escrever para uma publicação católica. "Quando me aposentei eu tinha 51 anos. Acho que ainda tinha muito para dar", conta. Trabalhou na Rádio Excelsior, escreveu para o Jornal da Bahia, Tribuna da Bahia e, desde 1996, escreve quinzenalmente para o Jornal A TARDE.

Esses textos escritos para veículos de comunicação, crônicas e artigos, viraram livros. Já são cinco publicações, tendo o primeiro, *Amanhece*, sido publicado em 1982. *Minha Travessia* é o primeiro de Yvette que aborda com detalhes sua vida. A ideia para a publicação mais recente partiu do médico Eduardo Novais, que conheceu a família Amaral em 2009, quando Carlos Amaral, marido da professora, apresentou uma doença aguda e muito grave.

No livro, Yvette descreve esse período, contando que Carlos ficou mais de 100 dias internado. E presta também um agradecimento ao Dr. Eduardo Novais, que logo se tornou amigo da família.

"Eu nunca tinha visto uma família tão engajada e eficiente, de mãos dadas com os médicos e com toda equipe", lembra o médico. "Daí nunca mais soltamos nossas mãos. É uma história muito especial para nós todos", acrescenta.

Novais se recorda do momento em que Yvette contou a ele que não escreveria mais livros pois estava satisfeita, que não tinha um tema que inspirasse uma nova publicação. Foi então que ele sugeriu que ela escrevesse sobre a vida dela. "Sempre fiquei impressionado com a sua cognição após os 90 anos. Pensava que a vida dela era um grande tema", conta Novais.

Ele lembra que Yvette resistiu um pouco por certo receio de que uma biografia poderia parecer algo muito egocêntrico, mas que não demorou para a habitual sabedoria e o prazer pelo desafio se processarem. "Ela falou que sendo um pedido médico, iria considerar. Aceitou. Isso foi um pouco antes da pandemia e ela sempre fala: 'Poxa, você não sabe o presente que me deu quando fez essa sugestão. Eu me mantive ocupada com a escrita e me ajudou a suportar o isolamento social'", diz o médico.

O livro saiu e Yvette completou 95 anos ainda com a mesma paixão que tinha quando iniciou na profissão de professora e com a mesma fé em sua religião, no entanto, não planeja outras publicações. "Quando a gente tem 95 anos, a gente não faz mais projeto. A gente pode até ter sonho, mas projeto... não pensa mais. Se daqui a algum tempo eu me sentir capaz, eu faço".

OUVIR, LER, VER

LEONEL HENCKES*

Caio Lírio / Divulgação

VIRADAS SURPREENDENTES

Está em cartaz nos cinemas o filme *Aos Nossos Filhos*, dirigido pela atriz e diretora portuguesa Maria de Medeiros. É uma adaptação da peça de teatro escrita por minha amiga Laura Castro, que também é uma das roteiristas e atriz do filme que tem no elenco ainda Marieta Severo, José de Abreu e o baiano Aldri Anunciação. O filme fala da dificuldade da relação de uma mãe progressista com sua filha lésbica que decide ter um filho através de reprodução assistida, ao mesmo tempo em que rememora os traumas dessa mãe quando prisioneira política torturada na ditadura militar. Precisa ser visto por sua função de memória e pelos debates que promove em relação a adoção e reprodução assistida por casais do mesmo sexo e é mais um genial trabalho do cinema nacional.

Um tempo atrás me deparei com um clipe de uma cantora que não conhecia, chamada Sued Nunes, para sua música autoral *Tempo de Pipa*. Uma cantora talentosíssima e que aborda temas muito relevantes para esses tempos. Salvador é uma cidade que teme olhar para sua própria realidade, que é extremamente injusta, desigual e cruel. A grande maioria da população é muito pobre e vive em situação bastante precária. Ao mesmo tempo, o que Salvador tem de mais rico e interessante culturalmente está justamente nas ruelas das comunidades. Em *Tempo de Pipa*, Sued, com poesia e arte, faz refletir.

Recentemente, tive o prazer de conhecer e conversar com um jovem escritor contemporâneo chamado Raphael Montes. Mergulhei nos seus livros e encontrei histórias muito legais com ironia, ritmo, viradas surpreendentes e originalidade. Embora trabalhe com situações de crime, suicídio, suspense policial, consegue promover debates importantes como a violência contra a mulher, a corrupção nas polícias, a desigualdade social e as falhas do capitalismo. Recomendo a leitura de *Jantar Secreto* e também de *Uma Mulher no Escuro*, que venceu o Prêmio Jabuti de Literatura em 2020. Ou compra logo o box com a obra completa!

*ATOR E COORDENADOR DE PROJETOS NA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO GOETHE-INSTITUT SALVADOR-BAHIA

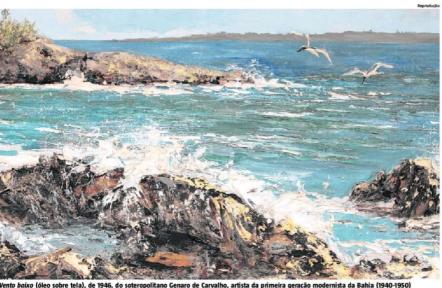
OLHARES

LUIZ FREIRE LUIZFREIRE1962@GMAIL.COM
DOUTOR EM HISTÓRIA DA ARTE E PROFESSOR DA ESCOLA DE BELAS ARTES (UFBA)

Reprodução

Vento baixo (óleo sobre tela), de 1946, do soteropolitano Genaro de Carvalho, artista da primeira geração modernista da Bahia (1940-1950)

Divulgação

Cerâmica de Maria Pompeia, do Museu de Arte Popular da Bahia

Ex-voto, acervo do Museu de Arte Popular da Bahia, sem data

Outros modernismos

No centenário da Semana de Arte Moderna, especialistas reavaliam um marco da cultura brasileira

Historiadores, críticos e curadores fizeram repercutir a Semana de 1922, posicionando-a como um marco cultural no Brasil, símbolo de ruptura e proponente de transformações estéticas, de costumes, a ponto de esquecerem os outros modernismos, seus múltiplos aspectos, propriedades locais e antagonismos.

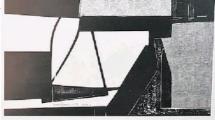
Revisões têm sido feitas nas comemorações do centenário da semana, de modo que os ambientes, expressões e contradições estão sendo revolvidos e o fenômeno vem sendo reavaliado, recolocado com perspectivas atuais.

Os propagados modernistas saíram majoritariamente das classes médias, altas e intermediárias da sociedade brasileira, que tinham acesso à leitura em um país de analfabetos, às viagens internacionais e a formação nos centros europeus, Paris, de preferência, e dos EUA.

Essa formação se dava nos ateliês escolhidos pelos artistas e, diferentemente dos bolsistas oficiais, não tinham exaustivas tarefas de cópias em museus e nem eram direcionados para o estudo na Academia Julien, que preparava para o ingresso na Escola de Belas Artes de Paris. Estavam livres e com recursos para frequentarem os ambientes em que as vanguardas artísticas estavam sendo gestadas e disseminadas: cafés, cabarés, galerias e ateliês particulares, acesso dificultado para os bolsistas oficiais, cujo valor do auxílio era premeditadamente pequeno para evitar a vivência da boemia parisiense.

Apesar dessas condicionantes, José Guimarães retornou à Bahia em 1932 com uma pintura pouco diferente do impressionismo extemporâneo de seu mestre Presciliano Silva, próxima a Cézanne. Teve certa acolhida entre os poucos críticos da época, mas decepcionou o seu mestre, frustrando-se e migrando para o Rio de Janeiro em busca de mercado de trabalho. Ficou esquecido por muitos anos, até que Sante Scaldaferri, modernista da segunda geração, o conheceu e se empenhou em inseri-lo na história do modernismo na Bahia, publicando *Os primórdios da arte moderna na Bahia* (1998), 40 anos depois do seu retorno da Europa.

Buscou-se nas vanguardas europeias o que já tínhamos no Brasil, na arte, dita popular, dos autodidatas, dos povos originários

Divulgação

Xilogravura de Juarez Paraíso, de 1959: produção de destaque

Doze anos após o retorno de José Guimarães, os artistas da primeira geração modernista (1940-1950) – Mário Cravo, Carlos Bastos, Genaro de Carvalho – agiram individualmente e em conjunto, se associaram a intelectuais, críticos e galeristas, e viram surgir um sistema das artes favorável às propostas estéticas e conceituais inovadoras, afinadas com as vanguardas artísticas. Contaram também, e isso é muito importante frisar, com políticas fomentadoras e transformadoras no âmbito educacional e cultural, culminando com a fundação da Escola Parque e da Universidade da Bahia (1946), atual Ufba, constituída com as escolas das quatro áreas artísticas.

Agregaram-se à primeira onda modernista os artistas Jenner Augusto, Rubem Valentim, Carybé, Lygia Sampaio, Maria Célia Calmon, Mirabeau Sampaio, João Quaglia, Raimundo de Oliveira, Antonio Rebouças e Willys. A geração modernista seguinte emergiu em parte da Escola de Belas Artes (EBA), que experimentou uma parcial atualização pedagógica e a aderência às conquistas modernistas: liberdade de criação, de experimentação, inspiração na cultura popular e abandono dos formalismos clássicos, motivada pelos novos professores, atraídos pela gestão de Mendonça Filho e pelos interesses do alunado, entre eles, Juarez Paraíso, que muito se destacou.

Buscou-se nas vanguardas europeias o que já tínhamos no Brasil, na arte, dita popular, dos autodidatas, dos povos originários. Essa manifestação já era "modernista", mas invisível aos estratos sociais elevados, apesar de suas produções estarem por toda a parte, no campo e na cidade, nas feiras, nos brinquedos, nas roupas, nos folguedos e nas soluções cotidianas.

Alguns artistas baianos emergiram das classes populares como Agnaldo dos Santos e João Alves, e, o grupo modernista conviveu, colecionou, "reconheceu" e "promoveu" as produções populares, muito se beneficiando desse estrato cultural. A máxima de conhecer o Brasil profundo promovida por Mário de Andrade repercutiu nas ações de Eros Martim Gonçalves (Jussilene Santana, 2013), fundador da Escola de Teatro da Ufba, responsável por registros da oralidade nordestina, pela formação de uma coleção de arte popular para uma mostra na V Bienal de São Paulo (1959), e por apresentar esse universo à arquiteta italiana Lina Bo Bardi, fundadora do Museu de Arte Popular/Museu de Arte Moderna da Bahia, e por ter reconhecido nesse acervo a origem do design brasileiro e da própria modernidade.

Nas décadas de 1950-60 disseminou-se o interesse pelo colecionismo de arte sacra católica e artefatos populares, sobretudo esculturas. Os modernistas possuíam suas coleções e alguns deles, como Sante Scaldaferri, inspiraram-se nos ex-votos.

Se, em um primeiro momento, o fomento governamental promoveu a implantação de murais e esculturas em prédios públicos, em seguida gerou um círculo vicioso concentrado nos mesmos artistas, os pioneiros, cuja consagração foi consolidada pelo discurso impresso recorrente. Isso amesquinhou a história dos modernismos na Bahia, prejudicando as gerações seguintes, a tal ponto que muitos dos valorosos protagonistas nunca tiveram a oportunidade de fazerem obras públicas, e só agora recebem a atenção merecida.

Artistas negros, mulheres e autodidatas estiveram olvidados nos acervos dos museus e nas publicações. Nenhuma das mulheres atingiu o grau de consagração que os homens alcançaram, apesar de apresentarem uma produção relevante. Apenas no século 21 a representação feminina nos modernismos baianos foi enaltecida nas exposições *Mulheres em Movimento I* (2007) e *II* (2009), na Galeria Cañizares (EBA/Ufba).

É uma história ainda por ser dimensionada. O pouco que se fez foi realizado com exclusões, esquecimentos que começam a ser supridos pelas pesquisas acadêmicas e as importantes exposições realizadas no corrente ano de 2022, no Museu de Arte Moderna da Bahia, *O Museu de D. Lina*, na qual pudemos ver os modernistas populares, os consagrados e os contemporâneos, lado a lado, conforme planejou Lina; e *Encruzilhada*, que promove uma ampla visão da afro-brasilidade em todos os seus contornos, inclusive os africanos.

PERCURSO

SEMINÁRIO MODERNISMOS NA BAHIA

Nos dias 2, 9 e 16 de setembro, sempre as sextas-feiras, nos dois turnos, terá continuidade no modo remoto, inteiramente gratuito, o *Seminário Modernismos na Bahia*, que teve início no dia 19 de agosto. Quarenta e três pesquisadores, entre mestres e doutores, estão abordando temas variados, que auxiliarão no entendimento das várias manifestações do modernismo baiano, seu desenvolvimento, propriedades e antagonismos.
O programa consta de palestras que serão transmitidas na página da Escola de Belas Artes da Ufba no YouTube, e ficarão disponíveis para o acesso livre.

A programação completa abrange literatura, arquitetura e cinema com acento nas artes visuais. Engloba um período de 1920 a pouco além de 1960. Iniciou com uma fala sobre o modernismo brasileiro a partir das artes gráficas, abordagem inovadora no cenário das comemorações do centenário da semana de 1922 e com outras duas falas de experientes protagonistas e estudiosos dos modernismos na Bahia.

As mesas seguintes apresentam os resultados de pesquisas inovadoras, tanto no recorte quanto nas abordagens e revelações de especificidades tais como: o papel da fotografia, as expressões da afro-brasilidade; a cultura dos sertões; do erotismo e homoerotismo; da arte e indústria; dos artistas autodidatas; interações com a arte popular; das reações no ensino formal; da abstração; da construção do campo artístico; dos movimentos que aqui emergiram e dos apagamentos. Protagonistas esquecidos, apagados ou pouco evidenciados serão contemplados com o dimensionamento de seus contributos.

O seminário foi planejado por uma comissão científica composta por Dilson Midlej, Luiz Alberto Freire e Suzanne Pinho e organizado por uma equipe de professores e apoio técnico da EBA/Ufba do CAHL/UFRB, liderada pelos professores Renata Voss, Cristiano Piton, Luisa Magaly e Taiane Moreira.
Confira a programação completa no site belasartes.ufba.br.

CRÔNICA ■ RÓ-Ã

Clara ciência da vida

Um dos maiores deslumbramentos que já me aconteceram foi quando comecei a estudar biologia, no 1º ano colegial, que agora deve corresponder a alguma série do Ensino Médio. De lá pra cá, os nomes mudaram várias vezes; quem tem a idade de Madonna ou de Dona Tereza já não sabe exatamente em que pé andam as coisas.

Eu gostava de ciências nos cursos primário e ginasial, mas nada que abalasse Paripe. No entanto, da primeira vez que abri o livro de biologia, fui acometida de uma identificação e prazer extraordinários. Logo descobri que não precisava estudar: bastava ler os capítulos como se lê os escritos de um autor delicioso. Todo um universo se escancarou, novo e abundante, e eu o explorava avidamente. A professora Tânia não admitia provas de múltipla escolha, e minhas respostas às questões pareciam copiadas do livro, palavra por palavra. Eu mesma ficava impressionada com o fenômeno, pois só havia lido o texto uma única vez.

Tirava de letra os termos esdrúxulos, processos complexos e eritroblastoses fetais; nunca obtive nota menor que 9,8. Mais tarde, no 3º ano e provas de múltipla escolha (já não era Tânia a professora), os colegas se fiavam em mim e eu trocava as pescas pelas das matérias em que era e sou de uma burrice escandalosa: matemática e física. Muitas trocas de pesca fiz com o recentemente falecido Pepeu Duarte, exemplar masculino dos mais belos que já habitaram esta cidade. Era sempre um enxame de meninas à porta de nossa sala, e eu me dispunha a tirar e distribuir fotografias dele quando ocorria algum passeio da nossa classe ao sítio do colégio. Se fosse dotada de tino comercial, teria vendido as muitas fotos e garantido meu milhão antes dos 20.

Existe algo maiúsculo que não nos permite a ousadia de dar pitaco em nosso nascimento, embora sobre nossa morte possamos exercitar um pouco de livre- arbítrio

Diante da evidente inclinação para a biologia, decidi que faria dela a minha profissão. Mas quando já estava perto da inscrição para o vestibular, troquei para "Comunicação com Habilitação em Jornalismo", no afã de seguir os passos de uma amiga muitíssimo querida, que fazia as vezes de minha estrela-guia. Eu era a mais velha de meus irmãos e ignorante, enquanto Clarinha sabia de tudo por ser a caçula. Tinha acesso ao Pasquim e outras fontes de conhecimento, e através dela eu aprendia o que conseguia escapar da censura da ditadura militar. Além do mais, como eu sempre tinha gostado de escrever – mantive diários por muitos anos, desde a idade de nove –, achei que não passaria vergonha como jornalista. Acabou que nunca exerci a atividade, além de um breve período como assessora de imprensa do ICBA.

Nunca compreendi e ainda não compreendo minha afinidade com a biologia; mas agora, estudando o kardecismo, admito que pode ser herança de existências anteriores e nesta eu apenas me vi num caminho que já havia percorrido. E nem eu nem ninguém poderá afirmar, aqui e agora, se é mesmo assim ou não.

Tudo isso me faz pensar no pouco ou nulo controle que temos sobre nossa trajetória na Terra, apesar de nos considerarmos picões assombrosos. Quando eu frequentava salas de bate-papo na Internet e perguntavam o que eu fazia da vida, dizia: "A vida é que faz de mim".

No que o interlocutor 23 CM logo me achava metida ou incompreensível, perdia o interesse, e, assim como os Mamonas, eu nunca comia ninguém. É, no entanto, uma das mais sinceras expressões de reverência diante do que verdadeiramente nos rege.

Ainda que a gente se ache mais do que possa, que esmague o outro porque é preto, pobre, viado, mulher ou comunista; mesmo que lance bombas dizimando algumas centenas de inimigos e milhares de inocentes; e que elimine criaturas tortas com o objetivo de purificar a raça, existe algo maiúsculo que não nos permite a ousadia de dar pitaco em nosso nascimento, embora sobre nossa morte possamos exercitar um pouco de livre-arbítrio. Então se vire, meu irmão, e rebole até lhe descadeirarem os ossos, pois é a Isso que obedecemos, quer resignados, alheios ou de malcriação.

Na tentativa de conseguir alguma empatia e consequente comida, arremato estas mal traçadas linhas comentando que, semana passada, D. Tereza, 82, se queixou de que vivia recebendo e-mails de uma tal de Norely mas não conseguia responder. Professora de inglês desde o milênio passado, imediatamente detectei a ausência do P: "É noreply, D. Tereza! Quer dizer mensagem automática e não é pra ter resposta".

Tanta coisa que a gente não sabe ainda...

BIO ■ MARCONI ARAP ■ ATOR E DIRETOR

CRENÇA NA BELEZA

ÁLENE RIOS

Quem já viu Marconi Arap nos palcos talvez se surpreenda ao saber que a produção entrou primeiro na vida do ator. Aos 14 anos, mesmo sem saber nada sobre o universo do entretenimento, ele produziu um show de rock onde morava, na Cidade Baixa, em pleno réveillon. A primeira experiência, conforme ele conta, não deu muito certo, é claro, ele ainda tinha muito a aprender.

Mas a persistência de montar um evento tão cedo e conseguir realizá-lo, ainda assim mostra um forte aspecto da sua personalidade. E, assim, a música e a iluminação dos palcos o trouxeram para o teatro.

"Eu queria fazer acontecer, essa máxima me persegue desde então. Acho mais importante realizar do que as outras coisas que fazem com que essa realização seja reconhecida. Claro que sou profissional e já estou na estrada há alguns anos, mas continuo focado no resultado daquilo que a gente vai apresentar", afirma.

Formado pela Escola de Teatro da Ufba, Marconi experimentou muitos anos atuando no teatro amador. E se considera um "cara bairrista", daqueles que têm orgulho mesmo de ser de onde é, e quando pode menciona que veio da Cidade Baixa de Salvador e faz questão de reafirmar a sua identidade latina.

"A arte ocupa um lugar central na minha vida. Eu me casei com uma atriz, que é minha colega de trabalho, que é minha sócia no Grupo Teca Teatro, e minha filha tem participado dos nossos espetáculos. Toda a nossa vida se organiza em torno da realização dos espetáculos, dos nossos cursos de teatro, os nossos amigos são todos dessa área, pais de alunos e amigos que viraram nossos irmãos".

Atualmente, Marconi Arap se dedica à estreia do espetáculo infanto-juvenil *O Poderoso de Marte*, de Tom S. Figueiredo, com direção de Osvaldo Rosa, que trata da importância da democracia de forma lúdica. A peça vai estar em cartaz durante todo o mês de setembro, às 16h, no sábado, e às 11h, no domingo, a partir do dia 3, no Teatro Sesi Rio Vermelho, com Marconi e Luciana Comin no elenco e participação virtual de Daniel Calibam.

"Acredito na beleza. Eu não acredito em qualquer coisa. Não acredito em Deus, não tenho religião. Acredito que a revolução precisa passar pela estética, precisa passar necessariamente pela beleza, porque a beleza traz consigo conceitos filosóficos, políticos, que são intrínsecos e as pessoas costumam achar que não, que isso é secundário, que é acessório, e não é".

Marconi consegue unir duas dimensões importantes para um artista: criar e realizar. "Sou um cara que sonha e que executa, vivo o tempo inteiro um sonho em que sou feliz, a felicidade não são momentos. Para mim, felicidade é algo que se vive, e que os momentos de dificuldade, de tristeza, são exceções na minha vida. Acho que fiz as escolhas certas, ouvi meu coração".

Olga Leiria / Ag. A TARDE

MAIS Grupo Teca Teatro: tecateatro.com.br. Insta: @tecateatroeoutrasartes

NÉCESSAIRE TIM-TIM

JOGO DE TIRO AO ALVO SHOT
Americanas
americanas.com.br
R$ 84,98

KIT CAIPIRINHA
Amazon
amazon.com.br
R$ 199

KIT COQUETELEIRA
Magazine Luiza
magazineluiza.com.br
R$ 98,80

BALDE DE GELO
Riachuelo
riachuelo.com.br
R$ 99,90

KIT TAÇAS PARA DRINK
Matrixlar
matrixlar.com.br
R$ 99,90

CAIXA ESPECIARIAS PARA DRINKS
Elo7
elo7.com.br
R$ 96,50